



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**LUCICLEIDE MARIA DE LIMA QUEIROZ**

**MICROTESAURO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS:**  
**USOS E APLICAÇÕES NOS CURSOS DA UFPE**

**RECIFE**

**2025**

**LUCICLEIDE MARIA DE LIMA QUEIROZ**

**MICROTESAURO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS:  
USOS E APLICAÇÕES NOS CURSOS DA UFPE**

TCC apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientador:** Prof. Dr. André Anderson Cavalcante Felipe

**RECIFE**

**2025**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Queiroz, Lucicleide Maria de Lima.

Microtesauro de Conservação e Restauração de Documentos: Usos e Aplicações  
nos Cursos da UFPE / Lucicleide Maria de Lima Queiroz. - Recife, 2025.

84 p. : il., tab.

Orientador(a): André Anderson Cavalcante Felipe

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. Preservação. 2. Conservação. 3. Restauração. 4. Indexação. 5. Tesouros. 6.  
Microtesouros. I. Felipe, André Anderson Cavalcante . (Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)



**Serviço Público Federal**  
Universidade Federal de Pernambuco  
Centro de Artes e Comunicação  
**Departamento de Ciência da Informação**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

### **MICROTESAURO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS: USOS E APLICAÇÕES NOS CURSOS DA UFPE**

**LUCICLEIDE MARIA DE LIMA QUEIROZ**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado em 24 de março de 2025

Banca Examinadora:

---

**ANDRÉ ANDERSON CAVALCANTE FELIPE** - Orientador(a)  
Universidade Federal de Pernambuco – DCI

---

**THAÍS HELEN DO NASCIMENTO SANTOS** -Examinador(a) 1  
Universidade Federal de Pernambuco – DCI

---

**MARCÍLIO BEZERRA CRUZ** – Examinador (a) 2  
Doutorando (PPGCI/UFPE)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente ao Senhor e meu Deus, por ter sido meu equilíbrio e minha esperança quando me faltaram no decorrer dessa caminhada para obtenção de minha graduação em Biblioteconomia, curso que aliou em um só minhas paixões, livros, organização, serviço. A minha família, suporte nos momentos em que os prazos apertavam o tempo, sem deixar tempo nem para os cuidados necessários.

Assim também deixo meus agradecimentos aos professores que fizeram parte dessa caminhada e contribuíram direta e indiretamente para a produção deste trabalho. Pois cada disciplina cursada era base para as que estavam por vir. Não deixando de lado, os anjos da coordenação do DCI, pela vezes que pedi algum auxílio, especialmente minha flor Tereza, a quem considero imensamente e que compartilhou um pouco dos percalços dessa caminhada.

Não poderia deixar de mencionar os culpados diretos pelo desenvolvimento desse trabalho; a professora Thais Hellen, com seus ensinamentos que resultaram na identificação científica, academicamente falando, da minha paixão; a Conservação e Restauração de documentos, tema para a elaboração deste objeto de estudo, o Tesouro de Conservação e Restauração de Documentos, mais com a finalidade de auxiliar o ensino aprendizagem dos discentes, utilizando seu atributo intrínseco, às relações conceituais estabelecidas, e sua representação gráfica. Aqui particularmente coloco minha dificuldade, pois o processo cognitivo por vezes é bem lento, não acompanhando o tempo dos demais colegas de classe. Assim agradeço ao caríssimo Professor André Anderson, que pavimentou esse caminho ao lecionar as cadeiras de Indexação e Resumo e de Linguagem Documentária Alfabética Hierárquica, contributo essencial para o desenvolvimento deste trabalho, apresentando os autores referência nessa temática e esse instrumento com uma potencialidade até então não explorada.

Obrigada!

*“O acesso permanente é o objetivo da preservação: sem ele, a preservação não tem sentido, exceto como fim em si mesmo”.*

*(UNESCO, 2002, p. 17)*

## RESUMO

Esta pesquisa propõe a construção de um microtesauro sobre conservação e restauração direcionado à disciplina Conservação e Restauração de Documentos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com ênfase nas ações de organização de acervo da área da Biblioteconomia, para corroborar com o processo de aprendizagem dos estudantes, promovendo o conhecimento dos temas de modo mais estruturado e conceitual. Metodologicamente, é do tipo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, que utiliza procedimentos de ordem bibliográfica, com base em estudos sistematizados em fontes de referência selecionadas, contribuindo para construção, disseminação e posterior atualização do microtesauro proposto. Os resultados mostram os procedimentos adotados na construção do microtesauro. Consideraram as seguintes etapas: seleção e análise conceitual dos recursos bibliográficos, levantamento dos termos e atribuição de conceitos e estruturação e relação dos descritores. O microtesauro desenvolvido conta com mais de 114 termos preferidos, munidos com nota explicativa e demais relações conceituais (genéricas e associativas). Conclui-se que o microtesauro desenvolvido, quando aplicado a disciplina Conservação e Restauração de Documentos, poderá corroborar no processo de aprendizagem dos estudantes do curso de Biblioteconomia da UFPE, assim como nas disciplinas correlatas, como um recurso seguro para ampliar o entendimento dos conceitos e definições dos principais assuntos desta área do conhecimento.

**Palavras-chave:** preservação; conservação; restauração; indexação, tesouros, microtesouros

## ABSTRACT

This research proposes the construction of a microthesaurus on conservation and restoration aimed at the discipline Conservation and Restoration of Documents of the Library Science course at the Federal University of Pernambuco (UFPE), with an emphasis on the actions of organizing collections in the area of Library Science, to corroborate the learning process of students, promoting knowledge of the themes in a more structured and conceptual way. Methodologically, it is of the exploratory descriptive type with a qualitative approach, which uses bibliographic procedures, based on systematized studies in selected reference sources, contributing to the construction, dissemination and subsequent updating of the proposed microthesaurus. The results show the procedures adopted in the construction of the microthesaurus. They considered the following steps: selection and conceptual analysis of bibliographic resources, survey of terms and assignment of concepts and structuring and relationship of descriptors. The microthesaurus developed has more than 114 preferred terms, provided with an explanatory note and other conceptual relationships (generic and associative). It is concluded that the developed microthesaurus, when applied to the discipline Document Conservation and Restoration, can corroborate the learning process of students in the Library Science course at UFPE, as well as in related disciplines, as a safe resource to broaden the understanding of the concepts and definitions of the main subjects in this area of knowledge.

**Keywords:** preservation; conservation; restoration; indexing, thesauri, microthesaurus

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Revocação em Repositórios .....	17,18
<b>Figura 2</b> - Reversibilidade/Retratação .....	21
<b>Figura 3</b> - Vida e Milagres de Nossa Senhora, em prosa francesa, arranjado por Jean MIÉLOT. Francês 9198.....	23
<b>Figura 4</b> - O Codex Sangallensis 359, escrito entre 922-925.....	23
<b>Figura 5</b> - Procedimento de higienização: Varredura em documento avulso, realizado Bibliotecária Marlene de Fátima Vieira Lopes faz higienização de livro.....	24
<b>Figura 6</b> - Limpeza por página de livros afetados pela sujeira de alimentos, insetos, gorduras e pela ação do tempo.....	25
<b>Figura 7</b> - Álbum contendo os objetos retirados durante o processo de higienização do acervo de obras raras da Faculdade de Direito da UFPE.....	25
<b>Figura 8</b> - Árvores- século XIX, Manuel de Araújo.....	26
<b>Figura 9</b> - Evangeliário - documento em grego mais antigo da Biblioteca Nacional, doado por João Pandiá Calógeras em 1912 e restaurado em 1996 pela BN.....	27
<b>Figura 10</b> - Delimitação conceitual.....	30
<b>Figura 11</b> - Sistematização dos Estágios de Indexação Proposto por Princípios de Indexação (WORLD INFORMATION..., 1981).....	32
<b>Figura 12</b> - Tipos de Relações Paradigmáticas e Sintagmáticas.....	37
<b>Figura 13</b> - Revocação do artigo de Allo Menero, por intermédio da revisão bibliográfica dos estudos de Aluisio Arnaldo.....	42
<b>Figura 14</b> - Organograma Microtesauro Preservação Conservação e Restauração de Documentos.....	43
<b>Figura 15</b> - Relações Associativas no Mapa Conceitual.....	44
<b>Figura 16</b> - Representação Alfabética da apresentação estrutura do Microtesauro.....	45

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Conceitos da Diretrizes Normativas e dos Pesquisadores da CI.....	35
<b>Tabela 2</b> - Referências bibliográficas do microtesauro.....	40,41
<b>Tabela 3</b> - Descritores utilizados na estrutura relacional do microtesauro.....	45

## LISTA DE ABREVIACÕES

- ABER** - Associação Brasileira de Encadernação e Restauo
- ABNT** - Associação Brasileira de Normas Técnica
- ABRACOR** - Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores de Bens Culturais
- ANSI** - American National Standards Institute
- ARQ-SP** - Associação de Arquivistas de São Paulo
- CI** – Ciência da Informação
- CPBA** - Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos
- CRD** - Conservação e Restauração de Documentos
- CONARQ** - Conselho nacional de Arquivos
- IBICT** - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
- IFLA** - Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
- ISO** - Organização Internacional de Normalização
- KOS** - Knowledge Organization System
- LD** - Linguagens Documentárias
- NISO** - National Information Standards Organization
- OI** - Organização da Informação
- OC** - Organização do Conhecimento
- PMEST** - Fórmula mnemônica para as facetas utilizadas na Classificação dos Dois Pontos:  
personality, matter, energy, space, and time
- PHP** - Hypertext Preprocessor (Pré-Processador de Hipertexto)
- RC** - Representação do Conhecimento
- RI** - Representação da Informação
- SRI** - Sistema de Recuperação da Informação
- SOC** - Sistema de Organização do Conhecimento
- TCF** - Teoria da Classificação Facetada
- TG** - Termo Geral
- TE** - Termo Específico
- TR** - Termo Relacionado
- UFPE** - Universidade Federal de Pernambuco
- UFRGS** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- UP** - Usado para
- UNESCO** - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2 CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO EM SUPORTE PAPEL.....</b>	<b>20</b>
<b>3 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO (OIC).....</b>	<b>30</b>
3.1 Indexação (Representação Temática).....	32
3.2 Tesouros.....	34
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>38</b>
<b>5 ANÁLISE E RESULTADOS.....</b>	<b>40</b>
5.1 Seleção e Análise Conceitual dos Recursos Bibliográficos.....	40
5.2 Levantamento dos Termos e Atribuição de Conceitos.....	42
5.3 Estruturação e Relação dos Descritores.....	44
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>52</b>
<b>1 – MICROTESAURO DE PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS.....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o princípio, o homem criou formas de salvaguardar o conhecimento adquirido, registrando-o através da escrita ou de desenhos, nos mais diversos suportes, à medida que adquire conhecimento ao manipular os elementos, recursos naturais em seu entorno. Dentre esses suportes, o proveniente da celulose vegetal obteve a condição de preferido, sendo utilizado para os mais diversos fins.

Desde o experimento de T'Sai Lun, por volta do ano 105 d.C. durante a dinastia Han, aplicando fibras maceradas em uma tela, dando origem ao papel, posteriormente expandindo-se através da rota da seda, da Ásia até o Ocidente, permanecendo nos dias atuais.. O documento tem o papel como suporte e a tinta como veículo condutor para o registro, produzido para posterior consulta, desde um simples bilhete até os rascunhos de leis e projetos. Esses registros poderiam ser em páginas de papel, avulso ou cadernos, fôlios, que durante o processo para encadernação eram perfurados, costurados com linhas embebidas em cera e colados juntos para no final desse processo agora estruturado, receber uma capa, por vezes suntuosas em couro, com incrustações em pedras preciosas ou ilustradas em papel triplex laminado.

Segundo Castro (2012, p.17): “Os acervos em papel, compreendidos pelas coleções bibliográficas, documentais e de obras de arte em suporte de papel - representam, em termos quantitativos, um dos maiores estoques informacionais e culturais da nação.”

O profissional da informação, em sua maioria, no dia a dia, lida com infraestruturas que não atendem ao ideal descrito na literatura científica, visando à salvaguarda de seus acervos. Logo, realizam procedimentos com materiais ao seu alcance, que não são recomendados, a fim de estabilizar ou reverter os danos nas fibras, muitas vezes descaracterizando ou modificando sua estrutura física, devido à falta de consideração de todos os elementos que o compõe, adicionando componentes estrógenos a sua composição, e que com a manipulação inadequada por parte dos usuários (interagentes) ao longo do tempo, assim como com descontrole do macro e microambiente, irá ocasionar recidivas mais intensas, agravando ainda mais a deterioração, a qual deseja estagnar.

Com efeito, a totalidade do que é o patrimônio documental, segundo a visão de Beck (2001), deve-se orientar ao conjunto informacional e não apenas ao artefato histórico, por se tratar da nossa cultura, identidade e cidadania; não é atendida, sucedendo perda informacional da obra que sofreu intervenção, por não se considerar o todo, havendo perda parcial ou total da informação que se pretendia preservar.

É urgente a importância de disponibilizar os recursos e as formações atuais das ações conservativas e reparadoras aos profissionais da informação, como arquivistas, museólogos, em especial, bibliotecários, garantindo assim a gestão assertiva das técnicas e procedimentos que devem ser adotados durante o exercício profissional, para não vir ocorrer o dano ou para estagnar seus efeitos nas fibras do acervo quando esses já estão presentes.

Como exemplo dessas práticas, destacam-se as atividades desenvolvidas na disciplina “Conservação e Restauração de Documentos”, presente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Biblioteconomia, parte integrante do Departamento de Ciência da informação da Universidade Federal de Pernambuco, ao qual teve o privilégio de cursar no semestre de 2021.2. Especificamente a disciplina tem como conteúdo programático (UFPE, 2022):

- a) Agentes de Degradação dos suportes de Papel: físicos, químicos, biológicos e outros;
- b) Técnicas de conservação e Restauração de Documentos;
- c) Planejamento e serviços estruturais para conservação e restauração de documentos.

Conteúdos contemplados e vivenciados intensamente entre as 30 horas de apreciação teórica e nas 30h de atividades práticas, onde nos é solicitado principalmente nas ações práticas o embasamento teórico para a conservação de um livro e um documento simples pessoal. Vivência inesquecível, pois o manuseio com os equipamentos, para aplicação das técnicas e a obtenção dos resultados, tudo sob a orientação da professora Thaís, tiveram resultados gratificantes. Ressalto aqui, a aflição no manuseio do papel japonês, umedecido em CMC para o procedimento de velatura, experiência inesquecível, que exigiu paciência e controle para retirar o papel da tábua de vidro já umedecido e aplicá-lo no documento.

Apesar da pluralidade de significados das nomenclaturas, relacionados ao campo da conservação e restauração dos documentos, são poucos os exemplos de Linguagens documentárias (LD's), ou de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC's), desenvolvidos especificamente para atender as áreas correlatas bem como a Arquivologia e Biblioteconomia. Estas ferramentas podem corroborar com a formação do Bibliotecário sobre o tema conservação e restauração, viabilizando acesso aos principais conceitos desta área, com suas definições e relações definidas e estabelecidas.

A terminologia encontrada nas bases de dados atende superficialmente a categorização e identificação da multiplicidade dos conceitos atinentes a área de conservação, sobretudo aos acervos bibliográficos em suporte papel, visto que ela mantém um diálogo interdisciplinar com outras áreas, podendo ter conceituação própria, mesmo que o termo em questão já possua definição conceitual reconhecida pela sociedade científica.

Essa ambiguidade, causada pela polissemia dos termos, a depender do contexto a qual está inserida, dificulta a revocação dos resultados, diminui a precisão, resultando na não localização dos estudos mais relevantes aos usuários interessados nesse campo, mediante a pluralidade das unidades linguísticas. Aliado à escassez de termos específicos que representam, procedimentos e técnicas usuais para conservação ou restauração da fibra, empregada nos mais variados suportes, antigos e contemporâneos, impede a disseminação dos estudos mais recentes, por não ter na representação e organização da informação termos que suscitem as características intrínsecas, que distingam na sua especificidade o conceito ao qual lhe é atribuído.

Mediante essa constatação, elaboramos o seguinte questionamento:

- a) De que forma, um Microtesauro com viés educacional poderia corroborar com o desenvolvimento da disciplina Conservação e Restauração de Documentos, do curso de Biblioteconomia da UFPE enquanto recurso que possibilite otimizar o entendimento dos principais conceitos sobre o tema e suas devidas aplicações?

Ademais, verifica-se que o tema nas bases se concentra na preservação da memória visível, cultural e patrimonial, apesar de alguns registros dessas memórias utilizarem suporte papel, não foi observado a necessidade de especificar, apontar descritores que padronizam os conceitos, procedimentos e técnicas desenvolvidos para o prolongamento do suporte mais utilizado quando se deseja registrar um conhecimento, este fato está exemplificados nas quatro ilustrações a seguir:

**Figura 1 - Revocação em Repositórios BDTD,DOAJ,SCOPUS,SCIELO**

The figure consists of two side-by-side screenshots of search results. The left screenshot shows the BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFPE) search results page. The search query is 'conservação e restauração', and it displays 1-29 results. The first result is 'Fragmentação, conservação e restauração da caatinga' by Fonseca, Márcia Antongrivo da, with a defense date of 2017. The second result is 'Educação como meio, preservação como fim: estudo sobre equipes de conservação de acervos fotográficos' by Giselle de Queiroz Rocha, with a defense date of 2011. The third result is 'O ensino de conservação, preservação e restauração de acervos documentais no Brasil' by Gomes, Nélio Aparecido, with a defense date of 2000. The fourth result is 'A trajetória histórica da conservação-restauração de acervos em papel no Brasil' by Castro, Alzaido Arnaldo Nunes de, with a defense date of 2008. The right screenshot shows the DOAJ (Digital Open Access Journal) search results page. The search query is 'conservação e restauração', and it displays 7 indexed articles. The first article is 'Conservação e restauração: a legitimação da ciência' by Mary dos Santos, published by Arquivo Nacional. The second article is 'Preservação e conservação documental em acervo de manuscritos' by Eliana Maria dos Santos Bahia, published by Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). The third article is 'Publicação de preservação, conservação e restauração: patrimônio artístico e literário de UFPE' published by Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). The fourth article is 'História da conservação e restauração de papel...' published by Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Scopus

Bem-vindo a uma experiência de pesquisa mais intuitiva e eficiente. Veja o que há de novo

consulta avançada

Salvar busca

Definir alerta de pesquisa

Adicionar campo de pesquisa

4.549 documentos encontrados

Refinar busca

Filtros

Área da matéria

Tipo de documento

Rank	Assunto	Autores	Revista	Ano	Citações
1	Conservação-Restauração de Mural Histórico em Cerâmica da Casa de Campo em Madrid: "Algo da História", de Andrés Galero e Manuel Suárez-Hidalgo	Tajada, L.C.; Bellón, M.P.	Arqueologia e Restauración Histórica	2023	0
2	Wildfire rescue immediately after a sobrevive de sinitos e sinitos de gato silvestre	Tymel, E.A.; Coates, P.S.; Prochaska, B.S.; Espinosa, S.F.; Hill, J.M.	Relatório Científico	2023	0
3	Regeneração de cultura Liangzhu: edição multimídia, restauração virtual, produção cultural inovadora, integração de áreas próximas, realidade virtual e realidade aumentada	Liu, Z.	Humanidades e Ciências Sociais	2023	0
4	Filigrana de feixe para TC de raios-X sob medida de objetos de patrimônio cultural multiterrestre	Bejo, M.S.; Bouwmeester, F.S.; Van Laere, P.J.C.; Van Leeuwen, T.; Ballestruzzi, K.J.	Ciência do Patrimônio	2023	0
5	Caracterização de materiais na enciclopédia animal do final do século XV em uma biblioteca otomana e detecção de produtos de deterioração por HPLC-DAD	Targen Gizel, E.; Karadag, R.; Baydar, N.	Ciência do Patrimônio	2023	0

conservação e restauração

129 Resultados

Filtros

Ordenar por

Publicação - Mais novo primeiro

Página 1 de 10

1 EDIFÍCIOS HISTÓRICOS DE MADEIRA, RESTAURADOS COM FINES PÚBLICOS EN EL SUR DE CHILE. UN ANÁLISIS CRÍTICO Y UN ENFOQUE HACIA EL PAISAJE CULTURAL

2 Efeitos da Lei Florestal em áreas com diferentes tipologias vegetais na Chapada dos Veadeiros - Goiás

3 GENETIC VARIABILITY OF *Phytolacca* POPULATIONS: SUPPORT FOR DEFINING BEED COLLECTION AREAS

4 Fragmentação florestal na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, Brasil

Fonte: A autora, 2024

Ciente da importância de promover discussões que busquem a melhoria para a área da biblioteconomia e demais áreas da Ciência da Informação (CI), bem como, promovam também na disciplina de preservação de documentos, disciplina obrigatória na grade curricular da UFPE e aos profissionais o acesso à literatura contemporânea de conservação e restauração documental, de modo a orientá-los quanto a melhor forma de proceder nas ações de salvaguarda do acervo, esta pesquisa pretende, como objetivo geral:

- Elaborar um microtesauro sobre conservação e restauração direcionado à disciplina Conservação e Restauração de Documentos do curso de biblioteconomia da UFPE, para corroborar com o processo de aprendizagem dos estudantes.

Para sua consecução, propomos os seguintes objetivos específicos.

- Promover o levantamento bibliográfico da área de conservação e restauração, com base em fontes pertinentes à disciplina “Conservação e Restauração de Documentos” do curso de Biblioteconomia da UFPE;
- Desenvolver os termos (preferidos e não preferidos) escolhidos conforme suas relações conceituais bem como suas definições, considerando toda a bibliografia consultada e as nuances de cada termos;
- Estabelecer as relações hierárquicas, associativas e de equivalências entre os termos (preferidos e não preferidos);

d) Estruturar textualmente o microtesauro: por meio de suas etapas fundamentais;

Como justificativa, esta pesquisa aponta que o microtesauro proposto possibilitará não só uma padronização dos termos sobre a temática, propiciando um entendimento único a cada descritor nas bases de dados, aumentando exponencialmente a precisão em suas relações semânticas, bem como, permitirá uma melhor organização e recuperação dos conceitos expressos na ferramenta, facilitando a compreensão das relações conceituais que regem seus descritores por partes dos discentes, podem assim conquistar dentro de sua autonomia uma visão mais participativa na criação do conhecimento a que se pretende disseminar.

Por conseguinte, espera-se que com a ação proposta, bem com os avanços tecnológicos na área possa ter seus estudos amplamente disseminados, e a difusão dos procedimentos e técnicas assertivas para manter a vida útil dos acervos sob custódia, baseada em normas internacionais vigentes e consoante com requisitos semânticos da organização do conhecimento, será possível ampliar a democratização do patrimônio documental, uma vez que segundo a UNESCO (2002), na publicação do Programa Memória do mundo, o patrimônio documental não existe em um vácuo, mas às vezes em um contexto cultural e de conservação onde se deve respeitar os direitos e usos tradicionais.

Pessoalmente, reforço que este instrumento, utilizado no processamento técnico, poderá ser utilizado no ensino aprendizagem pelos discentes, suprindo por meio de sua estruturação e das relações sistêmicas entre os termos descritores, não uma memorização de conceitos fragmentados, mas correlação hierárquica entre as associações dos conceitos que tornam cada descritores únicos.

## 2 CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO EM SUPORTE PAPEL

Para debater as proposições dos preceitos teóricos conceituais inerentes à disciplina de conservação e restauração, é necessário resgatar a cronologia do desenvolvimento do conhecimento humano, examinando técnicas e procedimentos empregados para a salvaguarda dos registros do conhecimento adquiridos ao longo do tempo em cada época. Observam-se então características concernentes, mesmo que de forma embrionária, explanadas em textos discursivos, que segundo Allo Manero (1997) se reduzem a breves capítulos introdutórios em manuais e artigos especializados, todavia sem uma terminologia definida. Isso reflete o início de relatos das práticas adotadas no trato do suporte à informação, visando prolongar a sua vida útil, ou seja, preservar seu estado físico, diante das técnicas artesanais em resposta aos fatores de degradação do suporte.

Em termos históricos, Allo Manero (1997) identificou, de forma cronológica, duas fases bastante distintas: a fase pré-científica, que compreende todas as técnicas aplicadas aos acervos para conservá-los da deterioração já instalada ou para preveni-la, relatadas na literatura desde os povos antigos da mesopotâmia até o final do século XIX; e a fase científica, em que as ações eram executadas com base em estudos anteriores que comprovaram a eficácia da ação, devido também aos avanços científicos, que por sua vez, propiciaram a elaboração de teorias e evolução dos tratamentos massivos, correspondendo o início do século XX até a atualidade.

Essa delimitação temporal permite identificar momentos cruciais, nos quais se observam os desdobramentos das ações empíricas no trato ao acervo por seus custodiadores, para ações baseadas em estudos científicos. Contudo, é primordial a inteiração acerca dos conceitos atualmente aceitos pela comunidade científica, visto que, anteriormente o conceito que se tinha sobre a temática eram alicerçados nessas ações realizadas para com os acervos de forma prática e administrativa, voltadas para os locais de guarda. Assim, partindo da publicação “Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas”, Norma Cassares estabelece parcialmente que a conservação e restauração, advém de um conceito mais amplo o de preservação, que conforme a autora nada mais é do que “um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais” (Cassares, 2000, p. 12).

Logo, contempla toda ação aplicada nos acervos voltada à conservação e restauração, como o planejamento de política institucional, nas quais se registram as diretrizes, preceitos, orientações e procedimentos indicados na literatura, a serem aplicadas na unidade de

informação, favorecendo assim, não só a gestão dos recursos disponíveis, mas a observância de seu exercício. Ademais, a autora ainda traz as seguintes definições para o que é conservação e restauração:

‘Conservação como um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos como: higienização, reparos e acondicionamento. Restauração como um conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não comprometer sua integridade e seu caráter histórico’. (Cassares, 2000, p.12).

Desse modo, pode-se afirmar que na conservação a característica fundamental seria estabilizar o processo de degradação da fibra, retardando sua deterioração mediante procedimentos adequados, indicados em diagnóstico prévio e devidamente registrados. Esses procedimentos tendem a se repetir periodicamente para manter a integridade dos documentos, principalmente, ao considerarmos o tripé ao qual a conservação encontra-se, a saber: a segurança, o controle ambiental e o armazenamento, temas que serão desenvolvidos a posteriormente, na tipologia em que se subdivide a conservação.

Entretanto, ainda em relação às características que fundamentam os conceitos apresentados por Cassares, observa-se também a mesma característica do conceito de conservação na restauração, contudo há ênfase na reversão dos danos físicos ou químicos do documento, por meio de técnicas mais avançadas e de equipamentos que favorecem a recuperação do dano, prolongando a usabilidade dos documentos, como demonstrado nas imagens da figura 2.

**Figura 2 - Reversibilidade e Retratação dos Documentos**



**Fonte:** Curso informativo de preservação cop da Biblioteca Nacional, 2016

Dessa forma, por analogia entre esses períodos, é possível notar, o conceito, ainda que inexistente, pois como mencionado anteriormente, se buscava apenas manter (preservar) a integridade do suporte pelo maior tempo possível, de conservação preventiva, visto que as medidas para a conservação vinham desde a manufatura do suporte até a observância do controle ambiental em que era armazenado. Sendo então, de conformidade com o conceito de conservação preventiva, definido posteriormente, por Spinelli, Brandão e França (2011, p.4), como

[...] ‘um conjunto de medidas e estratégias administrativas, políticas e operacionais que contribuem direta ou indiretamente para a conservação da integridade dos acervos e dos prédios que os abrigam. São ações para adequar o meio ambiente, os modos de acondicionamento e de acesso, visando prevenir e retardar a degradação.’

O surgimento da conservação preventiva se dá nos Estados Unidos, voltada à prevenção da deterioração física dos documentos e da informação registrada, centrada na construção do edifício, microambiente com relação direta a possíveis danos, e apresentada posteriormente no Brasil, nos cadernos técnicos do projeto da CPBA (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos), mas que se inicia nas deduções das pesquisas de Bárbara Higginbotham, nas bibliotecas públicas americanas. Sua ascensão ocorreu em 1972, na publicação da Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, devido à forte atuação da UNESCO.

Ademais, é perceptível também o conceito de conservação reparadora, adotada também pelos referidos autores, no qual enfatiza que toda intervenção realizada no suporte, visando melhorar sua estrutura, configura-se como conservação reparadora. A título de exemplo, podemos citar as ações de intervenção realizadas pelos artesãos, responsáveis pelas encadernações na idade média.

No entanto, é importante salientar que as cópias pontifícias realizadas pelos monges nos monastérios, nas salas especiais, chamadas de *scriptorium* (do latim, *scribere*, “escrever”), se definem como conservação preventiva e, quando apenas faziam o retoque nas iluminuras ou reposição de uma zona perdida, atuavam como ação reparadora. Podemos visualizar nas figuras 3 e 4, a representação de como seria os *scriptorium* retratado por Miélot, seguido da ilustração do codex sangallensis, no qual foi identificado a sobreposição de escrita:



retirada das sujidades, fator de deterioração altamente agressivo e revisão periódica dos acervos, de modo a averiguar as condições ambientais em que o acervo está exposto, evitando oscilações bruscas na temperatura na qual se recomenda entre 20°C a 22°C e umidade entre 45% a 55% e por fim o acondicionamento, com elaboração de invólucros para os itens mais fragilizados, como orienta Cassares (2000. p.15).

Dentre os procedimentos realizados, o de higienização é considerado imprescindível para conservação dos acervos, como: “retirada de poeira e outros resíduos estranhos ao documento, por meio de técnicas apropriadas que se aplicam a intervalos regulares e que são vitais para a conservação adequada dos suportes.” (USP 2005, p. 33-34). Constitui de uma ação puramente mecânica, feita a seco, onde o profissional devidamente equipado com EPIs, faz a remoção não só das partículas de poeira, por meio de varredura folha a folha, utilizando uma trincha nº 5, com movimentos de dentro para fora e finalizando com a retirada de poeira da capa com uma flanela de algodão em movimentos circulares, realizada na mesa higienizadora, equipada com um exaustor ao fundo para retenção da sujeira retirada com a trincha.

**Figura 5** - Procedimento de higienização: Varredura em documento avulso, realizado Bibliotecária Marlene de Fátima Vieira Lopes faz higienização de livro



**Fonte:** Notícia portal UFMG sobre projeto de conservação preventiva em seu acervo de obras raras

Também é realizado a retirada de excremento de insetos com um bisturi, este deve estar com a lâmina preferencialmente gasta para evitar que ocorra cortes desnecessários ao fazer a retirada de excremento, como visualizado na figura 6; objetos de metal, como cliques e grampos são removidos à medida que a higienização entre as folhas segue.

**Figura 6** - Limpeza por página de livros afetados pela sujeira de alimentos, insetos, gorduras e pela ação do tempo



**Fonte:** Reportagem da oficina de restauro e higienização de livros em Belém, portal g1 Foto: Silvia Breitsameter

Registra-se ainda a remoção dos objetos estranhos como, marca página, fotos, embalagens de chocolate, dinheiro, recibo etc., como demonstrado nas imagens da figura 7.

**Figura 7** - Álbum contendo os objetos retirados durante o processo de higienização do acervo de obras raras da Faculdade de Direito da UFPE



**Fonte:** Faculdade de Direito da UFPE, Álbum dos Objetos retirados dos livros, 2023

Ainda no período da modernidade, em análise às fontes relatadas por Allo Manero (1997, tradução nossa), vê-se o surgimento do conceito de restauração, como os tratados escritos a partir do século XVII, a exemplo o tratado de Alessio Piemontese *De Secretis Libri*. Com relatos de técnicas de reintegração das margens de páginas, de textos perdidos, enxertos de áreas, substituição de encadernações, limpeza, eliminação de manchas e branqueamento, reavivamento das tintas dos manuscritos, desmontagem e montagem de estampas e desenhos, como também a reenfibragem, cujo resultado final é demonstrado na figura 8.

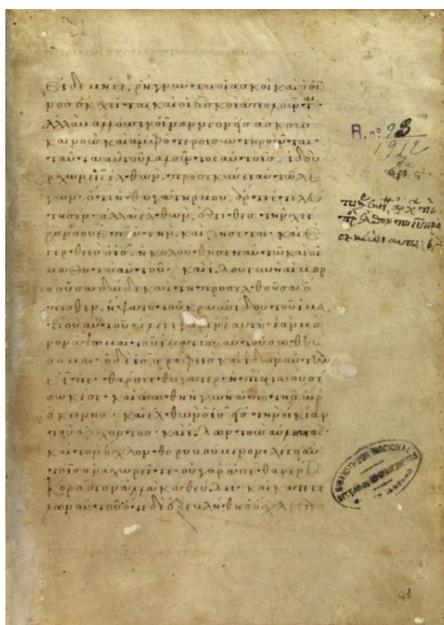
**Figura 8:** Árvores- século XIX, Manuel de Araújo



**Fonte:** Curso informativo de preservação cop da Biblioteca Nacional, 2016

Posteriormente, no século XIX, vê-se um aprimoramento significativo nas técnicas herdadas, bem como a busca pela restituição do documento à sua condição original, com foco na reconstrução de elementos ornamentais, uma característica conceitual da restauração estilística. Além disso, dois fatores mencionados por Allo Manero (1970, p. 264, tradução nossa) mostram a evolução das técnicas conservadoras, como: a introdução de tratamentos com reativos químicos e o início de estudos sobre os agentes causadores da deterioração dos documentos, culminando no final do século XIX, mais precisamente em 1898, na Conferência Internacional, que discutia os problemas da conservação e restauração dos manuscritos antigos, celebrada na abadia suíça de San Gallo, marcando o nascimento da disciplina de conservação e restauração. Como exemplificação das técnicas de restauração realizadas atualmente com base nas herdadas tem-se a figura 9.

**Figura 9** - Evangeliário - documento em grego mais antigo da Biblioteca Nacional, doado por João Pandiá Calógeras em 1912 e restaurado em 1996 pela BN.



Fonte: Biblioteca Nacional, 2023

A consolidação da nova disciplina ocorreu durante o período científico, na última das três etapas identificada por Allo Manero (1997), compreendida na década dos anos 70, em vista a um interesse global em preservar o patrimônio cultural pelos avanços científicos e tecnológicos.

Vale ressaltar que, na primeira etapa, em meados de 1929, na Itália, surge o Instituto das Patologias dos Livros, organizado por Alfonso Gallo, autor do conceito de patologia do livro, apresentado em seu estudo intitulado *“Il Restauro Nel Rispetto Del Libro”* e da formulação dos primeiros tratamentos restauradores com bases interdisciplinares. Nesse sentido, há uma reformulação de como era compreendido a restauração, definido por Duarte (2014) como reintegração estilística, isto é, como reconstrução ou restituição de elementos perdidos em imitação do original.

Concomitantemente, pelo exposto até então, constata-se a visão tradicionalista de restauração, centrada no estado físico do suporte aliado ao seu valor histórico. A respeito disso, Duarte (2014, p.251) afirma que o “valor documental é maior quanto maior for a integridade total ou absoluta do documento e que esta integridade depende, diretamente, da valorização histórica, aliada ao estado de conservação do documento”. Todavia, em contraposição a esse conceito, mas também difundido pelo autor, a concepção contemporânea, perceptível após a II Guerra mundial, que eleva a valorização dos documentos considerando

principalmente seu conteúdo cultural, sua história, sua estética e sua evolução temporal, perante a preocupação na proteção dos documentos informacionais, a face a sua destruição em meio aos acontecimentos da época,

Outrossim, grande relevância, relatado por Allo Manero (1997) se dá na segunda etapa, no ano 1931 com a elaboração das propostas teóricas - como a Carta de Atenas. Nesse mesmo ano, trazendo em seus princípios uma restauração científica, no qual “restaurar deixa de ser refazer e passava a ser conservar” (Allo Manero, 1997, p.270 tradução nossa) e a proposta de Cesare Brandi, com a apresentação da sua obra Teoria da Restauração, em 1963, que fundamenta os conceitos contemporâneos, ao incluir a preservação a conservação e restauração de documentos. Estabelecendo a primazia de que:

‘A restauração constitui o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dúplice polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão para o futuro. (...) A restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte pelo tempo’. (Brandi, 1963, p.30-33).

Diante disso, e pelo próprio conceito defendido por Brandi (2004) de que a obra de arte é “*unicum*” pela sua singularidade não perceptível da vicissitude histórica e não um elemento de uma série paritária, reafirma-se assim autenticidade e a legibilidade do documento, a intervenção ou adição de elementos estranhos, com vista a usabilidade, é repensada, de modo a não comprometer sua identidade e integridade, para que não se altere o valor individual e intrínseco. Característica do princípio da integridade absoluta da obra, por meio do qual se contava a conservação preventiva, para prevenir a deterioração, e a restauração, correção dos danos.

Entretanto, a formulação teórica da Conservação e Restauração de Documentos se consolida nos anos 70, mais precisamente em 1979, com a sistematização das propostas publicada na bibliografia intitulada Princípios de Conservação e Restauo, elaborada pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA). Uma vez que ela se encontra fundamentada na corrente anglosaxônica, que distingue as ações de preservação das ações de conservação, que compreende as ações de conservação preventiva e a restauração.

A palavra papel vem do latim “*papyrus*” e faz referência ao papiro, uma planta que cresce nas margens do rio Nilo no Egito. Contudo, seguindo Landim; Krueger e Carvalho

(2016, p.3) sua origem data do ano 105 d.C. por T'sai Lun, jovem chinês, ao produzir malha fina lisa e entrelaçada resultante da drenagem da água na qual tinha sido imersa após a maceração de restos de tecidos de algodão ao ponto de uma massa de fibras. Tendo sua expansão para a Espanha e Itália no século XII e XIII e no continente americano no século IX. Durante todo esse percurso houve alteração no processo de manufatura, sendo adicionados novos compostos químicos, alterando as propriedades e qualidade do papel, podendo assim ser utilizado para os mais diversos fins na forma de livros (folhas agrupadas em fólhos costurados e encadernados), documentos, tratados e certidões (folha avulsa). Com o passar do tempo e devido à exposição em ambiente sem o devido controle, os componentes que fazem parte do papel, deflagram e intensificam o processo natural de degradação da fibra, aliados a outros fatores externos que adicionados pioram o quadro.

Ciente desses fatores inerentes ao papel, Beck (1999) lembra da crescente necessidade de se investir na capacitação, e atualização dos profissionais que atuam nessas áreas, para salvaguardar a integridade e autenticidade dos acervos, e traz juntamente com Solange Zuniga (Diretora de Documentação da Fundação Nacional de Arte), em 1994, após a última Mesa Redonda de Centros de Conservação de Documentos, realizado em Quito, a proposta da criação de um projeto, com a possibilidade de desenvolver um amplo programa de treinamento e informação sobre a preservação que se concretizou na visita do Secretário da Fundação Andrew W. Mellon.

Assim sendo, é constituído o primeiro núcleo de cooperação, contendo 19 representantes instituições, disponibiliza conhecimento atualizado sobre preservação de documentos e registro em papel, além de outro formato, como som, película cinematográfica, fotografia e meio digital.

Em 1997, o Projeto lança uma seleção de 52 títulos<sup>1</sup>, em seu conteúdo agrupado por tópicos específicos estão descritos procedimentos como: Acondicionamento, conservação, controle ambiental, técnicas em caso de emergência para ser aplicados nos documentos, além de descrever a relevância da elaboração e implantação de políticas que institucionaliza todos os procedimentos a serem aplicados para a preservação, conservação e restauração dos acervos.

---

<sup>1</sup> Os arquivos podem ser baixados no endereço: <https://arqsp.org.br/cpba/>.

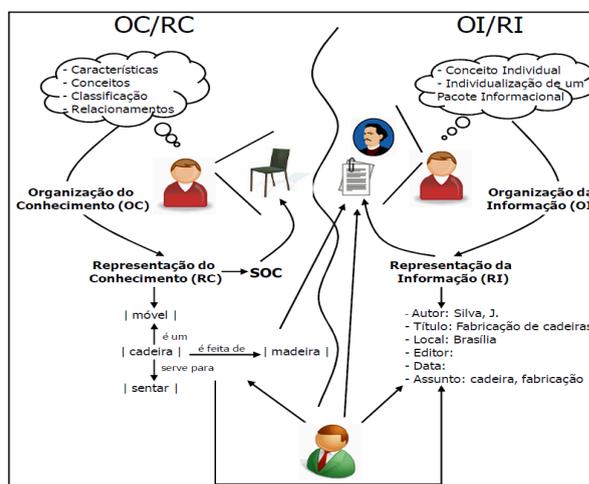
### 3 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO (OIC)

No âmbito da Organização da Informação e do Conhecimento, áreas nucleares para a Ciência da Informação, a ambiguidade conceituais presentes nas terminologias utilizadas para representar os assuntos abordados nos estudos, refletem a necessidade de buscar ferramentas capazes dentro do contexto ao qual está inserido, estabelecer juízos de valor, em meio aos extremos do sistema da comunicação, sem impedir o desenvolvimento dos processos cognitivos, com vista sua consolidação em resposta a demanda do solicitante, como afirma (Fogl, 1979 *apud* Brascher; Café, 2008, p.4):

‘A qualidade do conteúdo da informação é determinada não pela sua expressão linguística, mas pelos processos de cognição e avaliação. O que permite ao receptor da informação aumentar a produtividade do trabalho e a eficiência de produção, por exemplo, não é a própria informação como um objeto material, mas o resultado da atividade cognitiva e avaliativa contida na informação.’

Dessa forma, a princípio, é fundamental explicar os conceitos que regem o sistema. Para tanto, Brascher e Café (2008, p. 5-6) relembram algo importante a ser considerado: a “organização da informação é um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. [...] Enquanto que a Organização do Conhecimento visa à construção de modelos de mundo que se constituem em abstrações da realidade”. Visualmente, Brascher e Café, promovem a elaboração um quadro que exemplifica essa delimitação conceitual, como pode ser visualizado na figura 10.

**Figura 10 - Delimitação conceitual**



Fonte: (Brascher; Café, 2008, p.7).

Em síntese, a proposta conceitual delinea a OC como:

‘Processo de modelagem do conhecimento que visa a construção de representações do conhecimento. Esse processo tem por base a análise do conceito e de suas características para o estabelecimento da posição que cada conceito ocupa num determinado domínio, bem como das suas relações com os demais conceitos que compõem esse sistema notacional.’ (Brascher; Café, 2008, p.8)

Sendo assim, consoantes por compreender do que trata-se da unidade de conhecimento, assim como advoga Dahlberg (1993, p. 211), em que Brascher e Café se apoiam ao declarar que:

‘O item mais importante na fundamentação teórica da organização da informação é o fato de que qualquer organização do conhecimento deve ser baseada em unidades do conhecimento – que são nada mais do que conceitos.’ e que a OC “a ciência que estrutura e organiza sistematicamente unidades do conhecimento (conceitos) segundo seus elementos de conhecimento (características) inerentes e a aplicação desses conceitos e classes de conceitos ordenados a objetos/assuntos.’

Outrossim, é a conceituação trazida por Dahlberg (1993, p.211) para essa unidade onde se afirma que:

‘A unidade do conhecimento (conceito) é formada pela síntese das características necessárias que podem ser enunciadas sobre um referente e representada por significantes (termos, nomes e códigos). O elemento do conhecimento (característica), por sua vez, é um componente de uma unidade do conhecimento (conceito) estabelecido pelos enunciados verdadeiros acerca dos referentes.’

Nessa definição encontra-se a especificidade dos termos, identificados e selecionados pelos profissionais da informação, durante o processo de extração, na análise de assunto, tema abordado no próximo tópico. Pois, na definição das relações semânticas nas unidades apontadas e eleitas está especificado o conjunto de suas características intrínsecas, com contexto em que está inserido, distinguindo-o na área de domínio dos demais termos, para então, sistematizar, através das LDS, no Sistema de Organização do Conhecimento (SOC), os estudos que representam, possibilitando acesso e disseminação.

### 3.1 Indexação (Representação Temática)

O bibliotecário, ao interpretar a informação, utiliza de vários tipos de esquemas (gerais ou específicos) para organizar e representar o conhecimento registrado nos documentos sob sua custódia, traduzindo e representando seu conteúdo com intuito de organizar a informação e conhecimento nele contido e, conseqüentemente, facilitar assim sua recuperação nos sistemas de recuperação da informação.

Ao organizar o conhecimento, como mencionado anteriormente, o bibliotecário organizará, os conceitos abordados no documento pelo autor, para tal, faz uso de tesouros, taxonomias, ontologias e sistemas de classificação, que estabelecem as relações semânticas identificando assim, as diferenças e similaridades.

O processo inicial para tratamento da informação, a análise de assunto, possuem para alguns autores três estágios fundamentais , para outros apenas dois como mostra a Figura 11.

**Figura 11** - Sistematização dos Estágios de Indexação Proposto por Princípios de Indexação (WORLD INFORMATION..., 1981)

<p>1º estágio</p> <p><i>Estabelecimento dos conceitos tratados num documento (o assunto)</i></p>	<p>1. <i>Compreensão do conteúdo do documento como um todo</i></p> <p>* Observar as partes do documento que trazem dados importantes sobre o assunto como título, introdução e as primeiras frases de capítulos e parágrafos, ilustrações, tabelas, diagrama e suas explicações, conclusão e palavras ou grupo de palavras com algum tipo de destaque como, por exemplo, as sublinhadas;</p> <p>* Não fazer a indexação apenas pelo título ou resumo do documento, pois estes podem não expressar o verdadeiro conteúdo;</p> <p>* Realizar a leitura e exame do documento para determinar seu conteúdo.</p> <p>2. <i>Identificação dos conceitos que representam o conteúdo</i></p> <p>* Abordar uma lógica para selecionar os termos que expressem o conteúdo do documento. Uso de categorias da cobertura do documento: o fenômeno, o processo, as propriedades, as operações, o material, o equipamento, etc.</p> <p>3. <i>Seleção dos conceitos válidos para a recuperação</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Para a seleção dos conceitos que determinarão o assunto do documento, os quais também serão utilizados na sua recuperação, o indexador não precisa acrescentar todos os termos que escolheu durante o exame. A escolha depende do objetivo para o qual o documento é indexado. Aqui se devem considerar os parâmetros de especificidade e exaustividade.</li> </ul>
<p>2º estágio</p> <p><i>Tradução dos conceitos nos termos da linguagem de indexação</i></p>	<p>Centrada nos instrumentos de indexação, para assegurar os conceitos de forma útil e acessível, os quais:</p> <p>* os instrumentos verbais, representados por tesouros e listas de cabeçalhos de assunto, entre outros;</p> <p>* os simbólicos, onde os conceitos são representados por símbolos de classificação.</p> <p>O indexador deve estar familiarizado com os instrumentos, mas na prática, pode encontrar conceitos que não estarão disponíveis nos instrumentos. Dependendo do sistema, a sugestão é de incluir os conceitos descobertos ou caso contrário, utilizar os descritores genéricos.</p>

Fonte: (Fujita; Sousa, 2014, p.25 ).

Entretanto, ao afirmar SOUSA, FUJITA (2014, p.22), segundo Gil Leiva (2008, p. 62, tradução das autoras), a depender do profissional indexador e do objetivo, a indexação pode ser direcionado de três diferentes formas, a saber: indexação centrada no documento; indexação centrada no usuário; e indexação centrada no domínio. Contudo, ainda na menção das autoras Sousa e Fujita, como advoga Pinto e Morina (1993), evidencia-se que, para reduzir a ambiguidade do significado do conteúdo do documento, este deve ser analisado conforme o contexto em que está inserido. Lancaster (2004, p. 37, grifo do autor) *apud* SOUSA, FUJITA (2014, p.22), ainda alerta para o indexador: “indexe o documento que tem em mãos, não o documento que o autor gostaria de ter escrito ou pretende escrever no futuro.” Sendo assim, podemos afirmar, lembrando Gil Leiva (2008) citado por Sousa e Fujita “a indexação é um processo executado com objetos suscetíveis de serem representados por conceitos, a fim de atender às solicitações dos usuários, finalizando com o atendimento e satisfação da necessidade de informação.”

Compreendendo a indexação como processo que consiste em identificar, descrever e representar o conteúdo informacional do documento, por meio de descritores que representam suas características materiais, físicas e seus conceitos, tornando a informação tangível como afirma Maculan (2021), e passível de ser comunicada e organizada para um dado público através da elaboração de índices que favoreçam a posterior identificação e resgate da informação.

Observa-se então, deste a relevância desse processo por meio do qual o indexador utiliza de estratégias metacognitivas para extração e/ou identificação precisa, exata dos conceitos explicitados pelo autor no documento, definido como análise de assuntos, para alguns autores, análise temática ou análise conceitual, análise documentária para outros e posterior tradução, com auxílio de uma linguagem controlada, que segundo Gardin, citado por Cintra et al. (2002, p.25) é um conjunto de termos, provido ou não de regras sintáticas, utilizadas para representar conteúdos técnico-científicos com fins de classificação ou busca retrospectiva de informações (Gardin et al., 1968).

Nesse sentido, Fujita (1994) sustenta que as linguagens documentárias são instrumentos comutadores, que facilitam a comunicação entre o sistema e os usuários, Lancaster (2002, p. 22) também corrobora nesse sentido, ao falar que “as Linguagens Pós-Coordenadas pretendem, primeiramente, simplificar a representação consistente das matérias por parte dos indexadores e utilizadores que recuperam”, evitando primeiro a dispersão dos elementos relacionados e em segundo, facilitar a realização de uma pesquisa ampla sobre um tema, enlaçando os termos com relações paradigmáticas ou sintagmáticas.

### 3.2 Tesauros

A palavra tesouro é oriunda de “*thesaurus*”, em latim, procedente da palavra grega *thesaurus* que, originalmente, significa “estoque de tesouros” (*treasure store*, em inglês). Em publicações, seu primeiro uso foi registrado no *Thesaurus Linguae Romanae et Britannicae* no século XVI, no qual o significado tinha sentido de dicionário. Esse sentido veio se modificar no século XX, no início dos anos 1950, no qual passou a designar uma lista de palavras que restringia o uso a um único descritor, cujo conceito poderia possuir sinônimos, como afirmar (Vickery, 1960 *apud* MENDES, REIS, MACULAN, 2015, p.51).

Ao nos guiarmos pelas reflexões de Lancaster (1986) mencionados por Mendes; Reis e Maculan (2015, p.52) quando apresentar a evolução do tesouro dividida nas vertentes: pragmáticas (origem em estudos de Charles Ammi Cutter, que estabelece princípios e regras formais, utilizado na elaboração de catálogo alfabético de assuntos, que representam o mais remoto instrumento alfabético para o tratamento de recursos informacionais) e de Classificação Bibliográfica (influência de Ranganathan, com princípio da classificação facetada e da análise analítico-sintética, onde a “classificação não seria mais considerada apenas como um instrumento de arranjo físico dos livros nas estantes, mas como uma linguagem autêntica.), compreende que a evolução do tesouro é influenciada por questões de cunho histórico, cultural e ideológico, mas que a contribuição de Ranganathan teve papel essencial na elaboração de sistemas de classificação bibliográficos, provocando mudanças na indexação alfabética de assunto e por conseguinte na evolução dos tesauros.

Sendo assim, sua definição também reflete sua linha evolutiva, a exemplo temos a definição de Cavalcanti (1978, p.21) aponta que o tesouro é uma lista estruturada de termos associados, empregada por analistas de informação e indexadores para descrever o conteúdo temático de um documento, com uma desejada especificidade (ao nível de entrada) e para permitir aos pesquisadores a recuperação da informação que procura (ao nível de saída). Cavalcanti, advoga ainda que “a relação de termos e símbolos empregados para a identificação temática nos sistemas de informação” é o léxico adotado pelo tesouro.

Entretanto, é significativo confrontar as definições com bases nas diretrizes normativas e as conceituações trazidas pelos pesquisadores da área da Ciência da Informação, para análise das particularidades no percurso de sua evolução, beneficiando assim a compreensão ampla de sua finalidade no exercício profissional do bibliotecário, como exemplificado na tabela 1.

**Tabela 1 - Conceitos da Diretrizes Normativas e dos Pesquisadores da CI**

ANO	INSTITUIÇÃO	AUTORES	DEFINIÇÕES
1984	IBICT		Vocabulário controlado e dinâmico abrangendo área específica do conhecimento. Em sua estrutura patenteia as relações vigentes entre os termos ou descritores (...) que, no conjunto, constitui a linguagem de indexação.
1990		GOMES	Linguagem documentária dinâmica que contém termos relacionados semântica e logicamente, cobrindo de modo compreensivo um domínio do conhecimento.
1993	UNESCO		Vocabulário controlado de uma linguagem de indexação, formalmente organizado para explicitar as relações a priori entre conceitos, por exemplo, como genéricas e específicas.
2002		DODEBEI	Lista de termos em que se indica sua classificação de acordo com as ideias que a representam, ou seja, um instrumento apropriado para transmitir conceitos e as relações recíprocas desses, semelhante ao que ocorre com os termos expressos na linguagem dos documentos.
2005	ANSI/NISO	ROBREDO	Vocabulário controlado, organizado em uma ordem conhecida e estruturada de modo que os vários relacionamentos entre os termos sejam identificados e indicados claramente por meio de orientações normativas.
			Instrumento de controle terminológico que permite traduzir a linguagem natural dos documentos, dos indexadores e dos usuários, numa linguagem sistêmica mais rígida.
2006		TÁLAMO; LENZI	Linguagem documentária que representa de forma normalizada os conceitos de uma área específica através de termos que se manifestam em estruturas lógico-semânticas, cuja estrutura básica comporta uma relação de descritores que representam ou descrevem conteúdos temáticos por meio de unidades linguísticas, semânticas e suas relações, extraídas da linguagem formal de uma disciplina ou área específica do conhecimento que se torna um instrumento de representação e recuperação da informação.
2008		BOCCATO, RAMALHO E FUJITA	linguagem documentária construída por meio de unidades conceituais, extraídas da linguagem formal de uma área específica do conhecimento científico ou técnico. Sua estrutura sugere a ideia de sistema, visto que os conceitos
2009	IFLA	CERVANTES	Um inventário em ordem alfabética e/ou sistematicamente ordenado de termos cujas relações paradigmáticas, como a hierarquia, estão estabelecidas. Sinonímia, homonímia e polissemia são controladas tanto quanto possível.
			Linguagem documentárias mais utilizadas no processo de recuperação da informação em áreas gerais e específicas. Sua importância apoia-se no controle de terminologias que compõem os documentos de um SI especializado, e no emprego dos mesmos termos utilizados para representar os documentos que possuem os mesmos conceitos, quando a busca de um assunto é realizada..
2011/ 2013	ISO		Vocabulário estruturado em que os conceitos são representados e controlados por termos, organizados de modo que as relações entre os conceitos são explícitas, e os termos preferenciais são acompanhados com uma relação de sinônimos ou quase sinônimos.

Fonte: Adaptação de Felipe (2016).

Observa-se, assim, que a finalidade do tesauro perpassa pela descrição, tratamento e representação das abstrações dos conteúdos, como menciona Chaumier (1998 *apud* Felipe, 2016. p.26), sendo, portanto, documentária. A função do tesauro é representar os conteúdos

dos documentos e as expressões das buscas realizadas em um sistema de recuperação da informação (GOMES, 1990, p.16).

De forma conceitual, o tesauro pode ser dividido em 2 tipos: em função da língua e em função do nível de especificidade. Quanto à língua podem ser: Monolíngues (de uma única língua); Bilíngues (em duas línguas); ou multilíngues (em duas ou mais línguas). Os tesauros bilíngues e multilíngues, para além da sua função de tratamento e recuperação da informação, como advoga (Dodebei,2002), servem também como auxiliares nas tarefas de tradução função mencionada por Café; Brascher; Sujii (1990) apud Mendes, Reis, Maculan (2015 p. 49).

Quanto à especificidade, LAIPELT, KREBS (2019, p. 126) vai afirmar, segundo Araújo (2012) que dividem-se em: microtesauros, onde os descritores denotam conceitos com maior nível de especificidade, referindo-se a um domínio mais restrito. Macrotesauros, onde os termos representam conceitos mais ou menos amplos, sendo maior o número de descritores e pertencendo a um mesmo domínio

Sobre a abrangência dos assuntos tratados, Gomes (1990) aponta que o tesauro pode ser multidisciplinar (sobre um assunto, com ponto de vista de diferentes domínios) ou dedicado a um assunto específico (especializados).

As normas ANSI/NISO Z39.19 (2005, p.14) e ISO 2594-1 (2011,p.58) apresentam recomendações para estabelecer relações semânticas em tesauros. Os três tipos principais de relações semânticas, de equivalência, de hierárquica e associativa, coincidem em ambas as normas.

Por sua vez, as autoras Mendes; Reis; Maculan (2015, p. 55), ao mencionar Aitchison e Gilchrist (1979) apresentam como elementos estruturais e classificatórios nos tesauros as relações de equivalência, de hierárquica, termos relacionados não hierarquicamente, agrupamentos e aglomerados, classificação facetada e notação. Permanecendo com Mendes, Reis e Maculan, nos é apresentada a definição de Currás (1995) na qual enumera apenas três tipos de relações semânticas básicas que se estabelecem entre os termos de um tesauro: hierárquicas, equivalentes e associativas. Café e Brascher (2011, p.26) destacam que a seleção dos relacionamentos não é aleatória, tendo sempre uma intencionalidade na representação do conhecimento. Deve, portanto, haver correspondência entre o sistema e a realidade que este representa, tendo em vista o contexto em que as expressões ocorrem para a inferência dos significados. (WEISS; BRASCHER, 2013 *apud* LAIPELT, KREBS, 2019 p. 412)

Substancialmente essas relações propicia a melhoria da revocação e ou precisão da informação durante o processo de busca pelo usuário ao qual poderá fazer sua escolha melhor informado, visto que uma função adicional que as relações semânticas em um Sistema de

Organização do Conhecimento (SOC) poderiam desempenhar como afirmar Hjørland (2007, p. 389) apud LAIPELT, KREBS (2019, p. 131) ao afirmar “tornar os diferentes interesses e paradigmas visíveis para que o usuário possa fazer uma escolha informado”.

Sendo assim, ainda dentro do pensamentos dos autores é possível identificar dentro da literatura dos domínios relações paradigmáticas (constituída por sinonímia, antonímia, meronímia, hiperonímia e hiponímia) e sintagmáticas (tratadas à parte das relações associativas) essa última considerada por Maculan, Lima e Oliveira (2017) que os autores faz menção, são as mais difíceis de definir e sobre as quais não existe pesquisa suficiente para determinar suas bases, como mostra a ilustração 12 abaixo:

**Figura 12 - Tipos de Relações Paradigmáticas e Sintagmáticas**

<b>Relações paradigmáticas</b>	<b>As relações sintagmáticas</b>
<p><b>Equivalência:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● sinonímia,</li> <li>● variação denominativa (abreviatura, sigla, termo oculto, flexão verbal, etc)</li> </ul> <p><b>Hierárquica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● hiperonímia (TG),</li> <li>● hiponímia (TE)</li> </ul> <p><b>Associativa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● meronímia (parte de),</li> <li>● antonímia (oposição conceitual)</li> <li>● coordenação (termos subordinados a um mesmo conceito - TG)</li> </ul>	<p><b>Associativa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● causa/efeito,</li> <li>● afinidade - parentesco (*),</li> <li>● características do produto(*),</li> <li>● processo/agente,</li> <li>● ação/produto da ação,</li> <li>● ação/paciente ou objetivo,</li> <li>● conceito ou coisa/propriedades,</li> <li>● ação ou coisa/contra agente,</li> <li>● coisa/suas partes (se não ocorre a relação hierárquica todo/parte),</li> <li>● matéria prima/produto,</li> <li>● ação/propriedade,</li> <li>● campo de estudo/objetos ou fenômenos estudados</li> </ul>

(\*) não descrito na IFLA

Fonte: LAIPELT, KREBS, 2020 (adaptado de IFLA,2012).

Esse nível de detalhamento das associações entre os termos e conceitos e dos relacionamentos entre conceitos favorece a construção de uma semântica forte.

## 4 METODOLOGIA

Segundo Gil (2008, p.8) “para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam sua verificação”, ciente disso, os estudos expostos nesta pesquisa partem de construção lógica com base em premissas observadas nos estudos coletados e analisados dentro de abordagem qualitativa. Para tal, utiliza-se de procedimentos de ordem bibliográfica, dos estudos sistematizados em fontes de referência selecionadas, tanto para o embasamento teórico do construto para elaboração da linguagem, quanto para a estrutura matriz dos termos descritores inter-relacionados por relações hierárquicas, associativas e de equivalência que representam os conceitos expressos no domínio definido.

Sendo assim, no pensamento de Gil (2008, p. 41), ao caracterizar as pesquisas exploratórias e descritivas, as reflexões resultantes das análises proporcionam na sua descrição uma nova visão da problemática. O princípio subjacente ao presente estudo, até então pouco explorado, pode contribuir significativamente para a criação, disseminação e atualização do microtesauro, instrumento que, se aplicado, poderá atuar como linguagem de tradução de assuntos, na prática da indexação, com ênfase nas ações de organização e recuperação do acervo na área de Biblioteconomia e áreas correlatas. Dessa forma, incentivando o conhecimento dos temas mais estruturados e conceitualizados da Conservação e Restauração de Documentos em suporte de papel.

Para compor o corpus para extração dos conceitos atinentes para elaboração do microtesauro optou-se em nível basilar pela bibliografia selecionada na ementa<sup>2</sup> do componente curricular Conservação e Restauo do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco, ministrado pela professora Thais Helen do Nascimento Santos<sup>3</sup>, vivenciado no período 2022.1 e os períodos subsequentes aos quais a disciplina foi ofertada, a qual objetiva desenvolver competências e habilidades teóricos e práticos para a conservação e restauração de livros e documentos e que, segundo Maculan (2020), justifica-se ao citar Japiassu quando este afirma que:

---

<sup>2</sup> Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia Perfil 0406 de 2018, Faculdade Federal de Pernambuco.

<sup>3</sup> Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Universidade do Porto e Universidade de Aveiro - Portugal (2017). Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (2013). Graduação em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba (2010). Professora Adjunta do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco. Pesquisadora do Núcleo de Curadoria Digital. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9005952983723507>.

‘O domínio material das disciplinas [...] [é representado pelo] ângulo específico sob o qual a disciplina considera seu domínio material [...] [juntamente com a] integração teórica dos conceitos fundamentais’; visão histórica do conteúdo da disciplina, que “retomam e ampliam os quatro [processos] propostos por Piaget: ‘domínio material’, ‘domínio conceitual’, ‘domínio epistemológico interno’ e ‘domínio epistemológico derivado’”. (Japiassu, 1976, p. 61).

Desse modo, a base epistemológica da ementa centraliza, nos estudos selecionados, os princípios científicos com fundamentação lógica, incluso do processo cognitivo, que aborda, correntes teóricas, apresentando os estudos e as relações pleiteadas, objetivando proporcionar por meio de aulas expositivas dialogadas e práticas construção e consolidação dos conhecimentos em bases científicas com acréscimo da literatura da área, apresentada em sala.

Concomitante com aprofundamento dos estudos e reflexões sobre o Sistema de Organização do Conhecimento e tudo que compõe, assim como, abstração da relevância da padronização dos termos indexadores, para geração de índice mais específicos nas bases de dados, alimentando o Sistema de Recuperação da Informação (SRI) de modo que a revocação dos estudos tenham maior precisão. O tesouro semântico será elaborado de forma macro estruturada, utilizando o método de facetas para categorizá-los, estabelecendo uma relação conceitual entre os termos no domínio selecionado e identificando as relações paradigmáticas (hierarquia, associativa e de equivalência) e sintagmáticas (associativas) para os termos extraídos.

## 5 ANÁLISE E RESULTADOS

O Microtesauro deve cumprir condições mínimas no que diz respeito à sua composição e ao seu uso para se caracterizar como tal. Logo, alicerçados pela ANSI/NISO Z39.19 no que diz respeito às garantias, buscou-se cumpri-las nos procedimentos realizados, reproduzidos no tratamento dos resultados obtido nas etapas para elaboração do microtesauro, descrita nos tópicos a seguir,

### 5.1 Seleção e Análise Conceitual dos Recursos Bibliográficos

A representação dos conceitos para o Microtesauro originou-se da literatura elencada na ementa da disciplina ‘Conservação e Restauração de Documentos’, adicionando literatura da área. Após utilização de métodos bibliográficos, delimitou em onze recursos, listados na tabela 2, com adição de um recurso audiovisual disponibilizado nas aulas, cuja frequência da ocorrência dos termos por evidenciar sua representatividade nos procedimentos e recursos empregados na ação empírica, assim como na sua representatividade dos estudos e pesquisas que fundamentam atualmente a base teórica, adequa-se ao enunciar educacionalmente os processos inerentes à ação de preservação dos documentos em suporte papel. Ressalta, nesse sentido, a observância do conceito atinente à preservação, já supracitado no capítulo 1, em que sua definição está alicerçada nas ações operacionais para com os procedimentos com os acervos, onde também constata que estabilizar o processo de degradação caracteriza-se a conservação e a reversão do dano, caracteriza-se a restauração.

**Tabela 2 - Referências bibliográficas do microtesauro**

CASSARES, Norma Cianflone. <b>Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas</b> . 5. ed. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. 80 p. (Projeto Como Fazer). Colaboração Cláudia Moi.
<b>DICIONÁRIO Brasileiro de Terminologia Arquivística</b> . Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. nº 51 (Publicações Técnicas).
MILEVSKY, Robert J.. <b>Manual de Pequenos Reparos em Livros</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 49 p. (Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos). Tradução Lygia Maria Guimarães; Ângela Maria Machado Osório de Araújo. Disponível em: <a href="https://arqsp.org.br/cpba/">https://arqsp.org.br/cpba/</a> . Acesso em: 25 abr. 2022

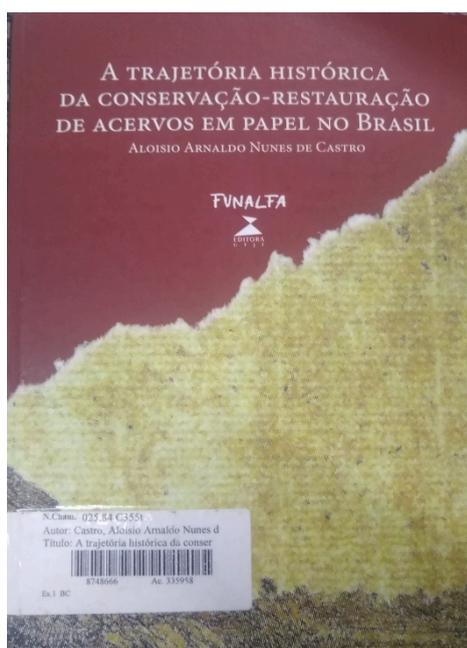
<p>OGDEN, Sherelyn. <b>Armazenagem e Manuseio</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 49 p. (Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos). Tradução Elizabeth Larkin Nascimento; Francisco de Castro Azevedo. Disponível em: <a href="https://arqsp.org.br/cpba/">https://arqsp.org.br/cpba/</a>. Acesso em: 25 abr. 2022.</p>
<p>OGDEN, Sherelyn. <b>Meio Ambiente</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 41 p. (Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos). Tradução Elizabeth Larkin Nascimento; Francisco de Castro Azevedo. Disponível em: <a href="https://arqsp.org.br/cpba/">https://arqsp.org.br/cpba/</a>. Acesso em: 25 abr. 2022.</p>
<p>OGDEN, Sherelyn. <b>Procedimentos de Conservação</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 20 p. (Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos). Tradução Elizabeth Larkin Nascimento; Francisco; José Luiz Pedersoli Júnior de Castro Azevedo. Disponível em: <a href="https://arqsp.org.br/cpba/">https://arqsp.org.br/cpba/</a>. Acesso em: 25 abr. 2022.</p>
<p>PAGLIONE, Camila Zanon. <b>Glossário Visual de Conservação: Um Guia de Danos Comuns em Papéis e Livros</b>. São Paulo: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, 2017.</p>
<p>SPINELLI Júnior, Jayme. <b>A conservação de acervos bibliográficos &amp; documentais</b>. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 1997.</p>
<p>SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Emiliana; FRANÇA, Camila. <b>Manual Técnico de Preservação e Conservação: documentos extrajudiciais c n j</b>. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. 45 p.</p>
<p>SANTOS, Júlio Alves dos; UMMEL, Raquel Rodrigues dos Santos Riquelme. <b>Manual básico de conservação preventiva de documentos</b>. - Belo Horizonte: Polícia Militar de Minas Gerais - Centro de Gestão Documental, 2020.</p>
<p>UNESCO. <b>Preservação da informação no Brasil</b>. Disponível em: <a href="https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/information-preservation-brazil">https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/information-preservation-brazil</a>. Acesso em: 02 maio 2022.</p>
<p>SLOW Fires: On the preservation of the human record. Direção de Terry Sanders. Estados Unidos: American Film Foundation, 1987. 1 (33 min.), VHS ou DVD, color. Legendado. Patrocinado pela Council On Library and Information Resources. Disponível em: <a href="https://vimeo.com/146500047">https://vimeo.com/146500047</a>. Acesso em: 02 maio 2022.</p>

Fonte: Autora, 2023

A próxima ação foi a realização da análise conceitual de cada uma das obras destacadas, determinando o assunto primordial de que tratava cada obra, visando atender a especificidade requerida com base em Lancaster (2004). Os elementos incluídos na análise foram: títulos, subtítulo, introduções (utilizados para compreender a relação dos conteúdos com o universo da preservação), sumário e capítulo (possibilitaram identificar conceitos em potencial e se representam de forma unívoca, bem como temas mais específicos dentro de

cada temática) e referências das obras consultadas (validam o vocabulário por está ratificado previamente por autores reconhecidos na área, além de servir como guia adicional). Este último recurso metodológico também foi empregado para a revocação histórica da Conservação e Restauração, por meio do qual identificou a obra exemplificada na Figura 13.

**Figura 13 - Revocação do artigo de Allo Menero, por intermédio da revisão bibliográfica dos estudos de Aluisio Arnaldo**



**TEORÍA E HISTORIA DE LA CONSERVACIÓN  
Y RESTAURACIÓN DE DOCUMENTOS**

M.<sup>a</sup> ADELAIDA ALLO MANERO  
Universidad de Zaragoza

**Resumen:** La Conservación y Restauración de documentos, como toda disciplina nueva, debe tener una base teórica, un vocabulario propio y una delimitación de su campo y fronteras científicas. Se analizan los aspectos que conducen a una aproximación conceptual: la evolución histórica del concepto, un estudio terminológico, su relación con las Ciencias de la Documentación y la determinación de su contexto científico. Se propone una definición de esta disciplina, que quedaría abierta a una revisión futura.

**Palabras clave:** Restauración de documentos, Conservación de documentos, Historia de la restauración y conservación de documentos, Terminología documental, Integridad del documento.

**Abstract:** The Preservation and Conservation of documents, like all new disciplines, should be given its theoretical base, its own vocabulary and should delimit its field of application and its scientific frontiers. Those fundamental aspects conducive to a conceptual approach to the field of Preservation and Conservation are analysed: the historical evolution of the concept, a terminological study, its relation to the Sciences of Documentation and the determining of its scientific context. A definition of this discipline is proposed which could be open to revision in the future.

**Key words:** Preservation of documents, Conservation of documents, History of the preservation and conservation of documents, Document terminology, Document integrity.

**INTRODUCCIÓN**

La conceptualización de algunas disciplinas ha sido realizada como producto de un ejercicio académico como el que ahora nos ocupa, sirvien-

*Revista General de Información y Documentación*, Vol. 7, n.º 1, Servicio de Publicaciones  
Universidad Complutense, Madrid, 1997

Fonte: Autora,2023

## 5.2 Levantamento dos Termos e Atribuição de Conceitos

Iniciamos aqui a identificação das classes gerais de conceitos dentro do domínio proposto, de modo dedutivo, para assegurar a unicidade dos termos (descritores) em meio ao fluxo contínuo das informações, pois como afirma Dodebei (2002 p.102) “ ... a partir de um conceito individual pode-se inferir conceitos gerais, descobrindo-se as categorias ou facetas gerais que melhor se adequem à análise do tema”.

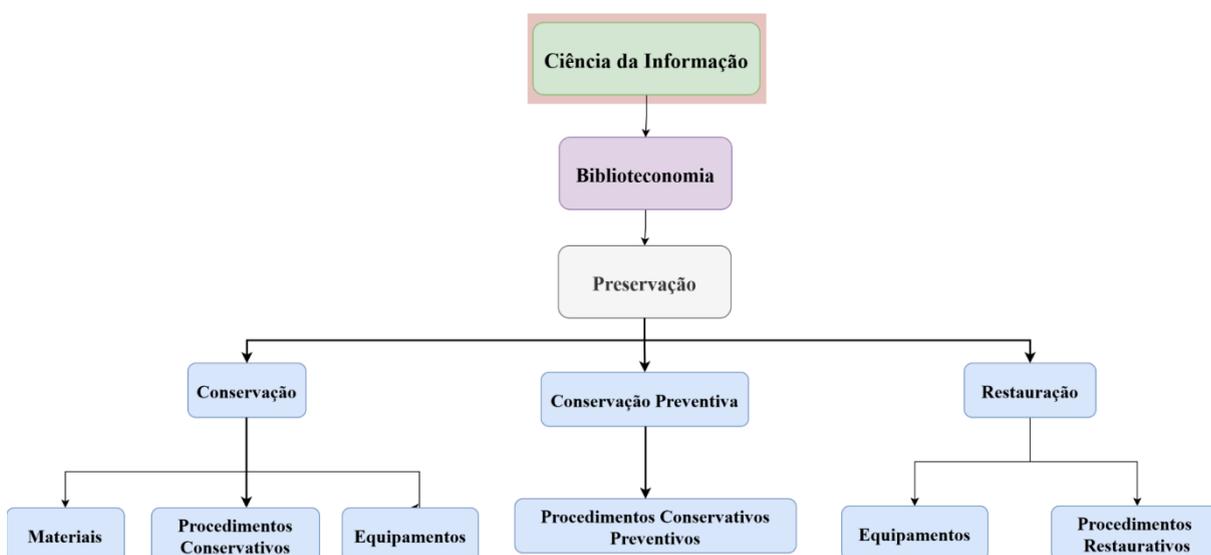
Sendo assim, a estrutura macro foi agrupada utilizando método de facetas, categorizando-os em:

- a) procedimentos (técnicas);
- b) objetos (equipamentos/materiais);
- c) propriedade (identificadas dentro do conceito individual preservação);

- d) conceitos gerais (Conservação, Conservação Preventiva e Restauração);
- e) conceitos específicos e relacionados.

Assim deixamos visível a correspondência entre o sistema e o contexto. Essa estrutura basilar, é melhor compreendida empregando-se a utilização de recursos visuais, assim sendo, foi elaborado um mapa conceitual inicial em forma de árvore, mostrada na figura 14 para melhor representarmos a organização conceitual aplicada.

**Figura 14** – Organograma Microtesouro Preservação: Conservação e Restauração de Documentos



Fonte: Autora, 2023

Certos dos atributos (completude, irredutibilidade e mútua exclusividade) que rege em aspecto classificatório a organização de conceitos, mencionada do DODEBEI (2002, p. 78), a disposição dos conceitos em árvore, ofereceu auxílio com o controle do vocabulário, enfatizando seus relacionamentos semânticos hierárquicos. Outrossim, que foi avaliado, durante a extração dos termos, o percentual quase que igualitária entre os unitermos e os sintagmas nominais (composto de determinantes, núcleo e modificadores), notório em operações linguísticas naturais durante a escrita.

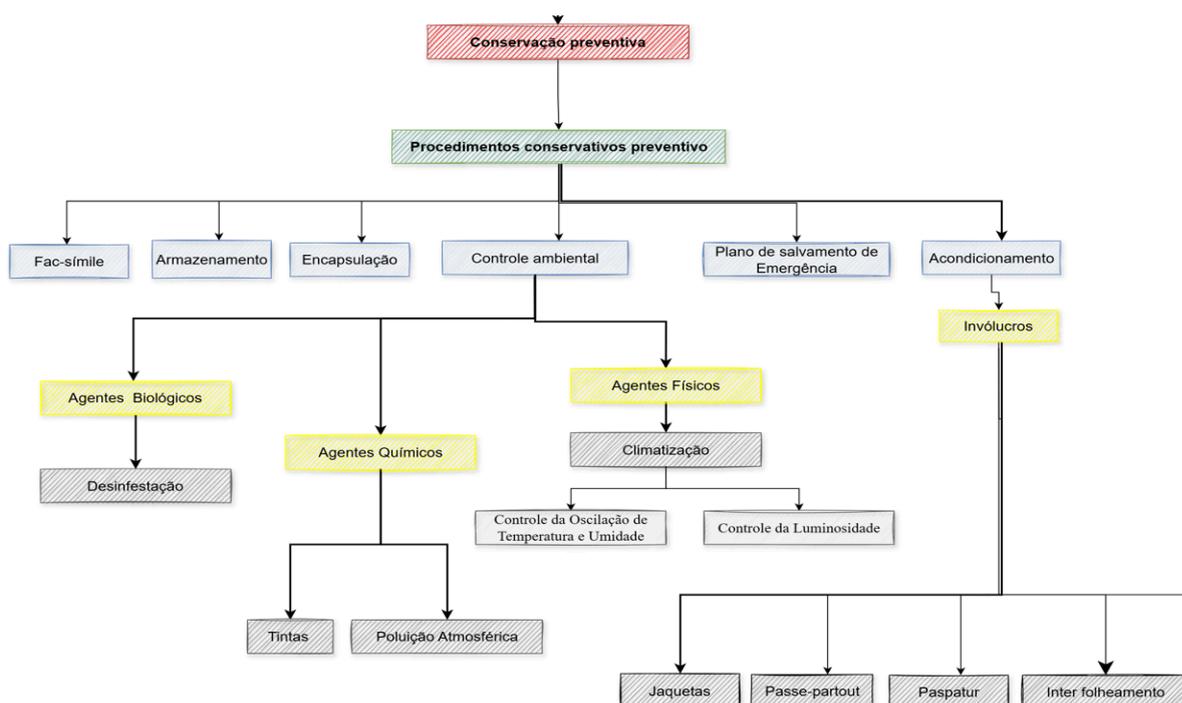
Assim, optou-se pela seleção de descritores que pudessem corresponder a essa estrutura durante a extração, também como forma de atestar a garantia do usuário. Também foi utilizado como condição, a elaboração de novos conceitos, por meio da estruturação das sínteses das características do referente que é representado pelo significante, construindo assim enunciados verdadeiros (Teoria Analítica do conceito), evidenciando, dessa forma, que

os unitermos sintetizam em si, as unidades de conhecimento, o qual já usufruem de reconhecidos pelos seus pares.

### 5.3 Estruturação e Relação dos Descritores

Ao subsidiar o debate neste tópico, não se pode deixar de recorrer às definições subentendidas e atribuídas de superordenação e subordinação entre os descritores, premissa intrínseca do tesouro, recorrente nas relações hierárquicas. Contudo, a ordenação classificatória não restringe-se apenas às relações hierárquicas, pois leva-se em consideração também as relações associativas, sendo considerada mais difícil de se definir, devido sua dependência entre conceitos, sem constituir a relação de subordinação. Logo, os descritores que receberam nesta pesquisa, esse tipo de relação, foram pautadas através da análise de suas ligações temáticas, a qual nomeia-se como relação pragmática dentro das relações associativas, exemplificado no recorte da figura 15 do mapa conceitual:

**Figura 15 -** Relações associativas no Mapa Conceitual



Fonte: Autora,2023

Assim, com as relações entre os conceitos descritas, voltamos para a apresentação do tesouro, a qual está pautada de modo sistemático, valendo-se das nomenclaturas apresentadas na tabela 3 abaixo, associado a uma ordem alfabética, exemplificada no recorte da ilustração subsequente.

**Tabela 3:** Descritores utilizados na Estrutura Relacional do Microtesauro

<b>NE</b>	Nota Explicativa
<b>TG</b>	Termo Geral
<b>TR</b>	Termo Relacionado
<b>TE</b>	Termo Específico
<b>UP</b>	Usado para
<b>USE</b>	Remete de um termo não preferido a um termo preferido

**Fonte:** autora

A seguir um exemplo do emprego das siglas adotadas no microtesauro, conforme a figura 16.

**Figura 16 -** Representação Alfabética da apresentação estrutura do Microtesauro

<p><b>CONSERVAÇÃO PREVENTIVA</b></p> <p><b>NE:</b> Conjunto de procedimentos metodológicos, teóricos e práticos utilizados antes que haja a deterioração do suporte da informação em seu local de acondicionamento.</p> <p><b>TG:</b> Preservação de Documentos de Forma</p> <p><b>TR:</b> Conservação Restauração</p> <p><b>TE:</b> Procedimentos conservativos preventivo</p> <p><b>CONTROLE AMBIENTAL</b></p> <p><b>NE:</b> Ações em diversas esferas para manter o ambiente em condições favoráveis à conservação dos componentes fibrosos que constituem o papel.</p> <p><b>TG:</b> Procedimentos conservativos preventivo</p> <p><b>TR:</b> Fac-símile Armazenamento Acondicionamento Encapsulação Plano de Emergência</p> <p><b>TE:</b> Climatização</p> <p><b>CONTROLE DA LUMINOSIDADE</b></p> <p><b>NE:</b> Procedimentos no qual há adição de filtros bloqueadores .</p> <p><b>TG:</b> Climatização</p> <p><b>TR:</b> Controle de Oscilação de Temperatura</p> <p><b>CONTROLE DE OSCILAÇÃO DA TEMPERATURA E UMIDADE</b></p> <p><b>NE:</b> Ação de controlar através de equipamentos a temperatura e o nível de umidade no ar.</p> <p><b>TG:</b> Climatização</p> <p><b>TR:</b> Controle da Luminosidade</p>
---

**Fonte:** autora

O microtesauro de preservação, conservação e restauração de documentos está no Apêndice 1 deste TCC de forma completa.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo geral a construção de um microtesauro sobre conservação e restauração, direcionado à disciplina de Conservação e Restauração de Documentos do curso de Biblioteconomia da UFPE, com foco na organização de acervos e no apoio ao processo de aprendizagem dos estudantes. O microtesauro desenvolvido contém mais de 114 termos preferidos, acompanhados de notas explicativas e relações conceituais (genéricas e associativas), o que demonstra a abrangência e a estruturação do recurso. Vale considerar que todos os termos foram obtidos através do processo de indexação das obras adotadas na disciplina.

Dentre as possíveis contribuições do estudo, consideramos que o microtesauro pode ser uma ferramenta complementar para o ensino e aprendizagem na disciplina de Conservação e Restauração de Documentos, auxiliando os estudantes a compreenderem de forma mais clara e estruturada os conceitos e definições da área. Corroborando com a iniciativa para ruptura do uso tradicional do tesauro, mencionada nos estudos de Felipe (2016) e Felipe, Silva Neto (2019) *apud* FELIPE, CRUZ, CRUZ (2025) ao advogar que foi identificados fatores que “possibilitam a utilização de um tesauro aos moldes normativos, enquanto recurso educacional para identificação e entendimento da área de conhecimento representada”. FELIPE, CRUZ, CRUZ (2025 p. 14)

Outrossim, é a possibilidade do microtesauro manter seu uso tradicional por ser capaz de atuar como linguagem de tradução de assuntos, na prática da indexação, com ênfase nas ações de organização e recuperação do acervo na área de Biblioteconomia e áreas correlatas, tanto nas unidades informacionais, quanto em ambientes digitais. Por atender, segundo FELIPE, CRUZ, CRUZ (2025 p. 14) minimamente três grandes parâmetros: a tipologia dos documentos adquiridos; a finalidade da instituição (disciplina), quando a organização e a disseminação de informação; e a ansiedade informacional do discentes..

Quanto às limitações dos estudos, podemos identificar a falta de profissionais com conhecimento específico sobre o tema, para avaliar os conceitos adotados no Microtesauro, bem como, para direcionar possíveis adaptações ou aquisições de temas e assuntos que possam estar de fora nesse primeiro momento do tesauro. Entretanto, pretendemos, *a posteriori*, buscar conexões com especialistas para validar esta primeira versão do Microtesauro e avançar no seu desenvolvimento. No momento, o Microtesauro está em formato físico (conforme Apêndice 1), mas a intenção é promover sua disponibilização digital, preferencialmente *open source*, mas com *layout* responsivo e com funcionalidades e

segurança garantidos, bem como compatibilidade a diferentes sistemas operacionais. No formato digital, o microtesauro com viés educacional poderá não só corroborar para o desenvolvimento da disciplina Conservação e Restauração de Documentos, do curso de Biblioteconomia da UFPE, mas também alcançará outros cursos correlatos, tanto na Universidade Federal de Pernambuco quanto em outras instituições de ensino. Seus desdobramentos e impactos poderiam despertar outros temas para pesquisas futuras.

Assim, como conclusão, reiteramos a importância do microtesauro, como um recurso informacional, que pode corroborar no processo de aprendizagem dos estudantes da disciplina Conservação e Restauração de Documentos, auxiliando na consolidação de conhecimentos importantes para a formação e a prática profissional na área da Biblioteconomia.

## REFERÊNCIAS

- ALLO MANERO, Maria Adelaide. Teoría e historia de la conservación y restauración de documentos. **Revista General de Información y Documentación**, V.7, nº1 p.253. Serviço de Publicaciones. Universidade Complutense. MaDRID,1 ene. 1997.
- ALMADA, Márcia; BOJANOSKI, Silvana. **Glossário ilustrado de conservação e restauração de obras em papel danos e tratamento**. Belo Horizonte Fino Traço, 2021.
- ANTUNES, Margaret Alves. **Pequenos reparos em material bibliográfico**. São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010.
- BECK, Ingrid (org.). **Projeto CPBA**. 2001. Coordenadora do Projeto CPBA. Disponível em: <https://arqsp.org.br/cpba/>. Acesso em: 25 abr. 2023.
- BECK, I. Projeto cooperativo: conservação preventiva em bibliotecas e arquivos. *Arquivo & Administração*, v. 2, n. 1/2, 1999. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/20984>. Acesso em: 29 ago. 2023.
- BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Tradução de Beatriz Mugayar Kuhl. 4. ed. Cotia, SP:Ateliê Editorial, 2019.
- BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. A. Organização da informação ou organização do conhecimento?. , . Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/176535>. Acesso em: 09 set. 2023.
- BRASIL. Biblioteca Nacional. **18º Curso Informativo de preservação de acervos bibliográficos e documentais, Laboratório de Restauração, Fundação Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: Laboratório de Restauração, 2016. 71 slides, color. Disponível em: <https://antigo.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/apresentacao/2016/18o-curso-informativo-preservacao-cop-bn-2016-3061.pdf>. Acesso em: 08 set. 2023.
- BOJANOSKI, Silvana de Fátima. **Terminologia em Conservação de bens culturais em papel: produção de um glossário para profissionais em formação**. 2018. 292 f. Tese (Doutorado) - Curso de Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6203>. Acesso em: 03 set. 2023.
- CAMBRAS,Josep. **Encadernação**. Lisboa Editorial Estampa, 2004.
- CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo Arquivo Público do Estado e Imprensa Oficial, 2000.
- CASTRO, Aloisio Arnaldo Antunes de. **A trajetória histórica da conservação restauração de acervos em papel**. Juiz de Fora, Funalfa / Editora UFJF, 2013.
- DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto: teoria e prática**. Brasília, D.F.: Thesaurus, 2007. 116 p.

DODEBEI, Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos. **Tesouro: linguagem de representação da memória documentária**. Rio de Janeiro: Intertexto, 2002.

DUARTE, Zeny (Org). **A conservação e a restauração de documentos na era pós-custodial**. Salvador, EDUFBA, 2014.

BRASIL. Biblioteca Nacional. Evangelário - documento em grego é o mais antigo da BN (141). Disponível em:  
<https://antigo.bn.gov.br/es/arquivo/imagem/evangelario-documento-grego-mais-antigo-bn-141>. Acesso em: 08 set. 2023.

FELIPE, André Anderson Cavalcante; CRUZ, Marcílio Bezerra. Elaboração do tesouro do frevo: manifestações musicais. **Folha de Rosto**, v. 8, n. 3, p. 9-33, 9 mar. 2023.

FELIPE, André Anderson Cavalcante. **O gênero tesouro: um modelo de avaliação linguística**. 2016. 167 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em:  
<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22198>. Acesso em: 10 set. 2023.

FELIPE, A. A. C.; CRUZ, M. B.; CRUZ, J. R. P. S. Elaboração do Tesouro de Filosofia Antiga Ágora: etapas e dimensões pedagógicas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 31, 2025. DOI: 10.1590/1808-5245.31.138854. Disponível em:  
<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/138854>. Acesso em: 1 abr. 2025.

FERREIRA, A. C.; MACULAN, B. C. M. D. S. Fundamentos teórico-conceituais aplicáveis à revisão e à atualização de tesouros. **Ciência da Informação em Revista**, v. 7, n. 1, p. 46-70, 2020. DOI: [10.28998/cirev.2020v7n1d](https://doi.org/10.28998/cirev.2020v7n1d) Acesso em: 22 abr. 2023.

FRITOLI, Clara Landim; KRÜGER, Eduardo; CARVALHO, Silmara Küster de Paula. **História do papel: panorama evolutivo das técnicas de produção e implicações para sua preservação**. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Brasília, v. 9, n. 2, p.

FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE. Álbum contendo os objetos retirados durante o processo de higienização do acervo de obras raras.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

G1 (Brasil). **Inscrições para oficinas de restauro e higienização de livros em Belém seguem até segunda**. 2017. Foto: Silvia Breitsameter/Divulgação. Disponível em:  
<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/inscricoes-para-oficinas-de-restauro-e-higienizacao-de-livros-em-belem-seguem-ate-segunda.ghtml>. Acesso em: 08 set. 2023.

HAZEN, Dan et al. **Planejamento de preservação e gerenciamento de programas**. Tradução de José Luiz Pedersoli Junior. 2 ed. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2001. (Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos).

GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino; LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira. **Descrição Das Relações Semânticas Para Aplicação Em Kos: Uso Do Tesouro Semântico Aplicado (Thesa)**. P2P E INOVAÇÃO, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 1, p. 117–135, 2019. DOI:

10.21721/p2p.2019v6n1.p117-135. Disponível em:  
<https://revista.ibict.br/p2p/article/view/4946>. Acesso em: 19 abr. 2023.

LANCASTER, F. W. **Construção e uso de tesouros**: curso condensado. Tradução de César Almeida de Menezes Silva; Revisão de Odilon Pereira da Silva. Brasília: Ibict, 1987. 114 p

LUCCAS, Lucy; SERIPIERRE, Dione. **Conservar para não restaurar uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas**. Brasília Thesaurus, 1995.

MACHADO, Bruna Pereira. **A importância do diagnóstico de conservação para nortear as ações de preservação em arquivos, bibliotecas e museus**. 2015.

MENDES, Paula Raphisa; REIS, Raquel Martins dos; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos. Tesouros no acesso à informação: uma retrospectiva. **Revista ACB**, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 49-66, abr. 2015. ISSN 1414-0594. Disponível em:  
<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/980>. Acesso em: 19 abr. 2023.

MENDES, Marylka et al. **Conservação: conceitos e práticas**. 2. ed. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2011.

MHTX, Grupo de Pesquisa. **Organização da Informação em Linguagens Documentárias: questões sociais e culturais**. Youtube. 2021. Vídeo (1h04min52s) Palestrante Professora Doutora Benildes Coura M. S. Maculan. Disponível em:  
<https://www.youtube.com?v=CftE-CTily4>. Acesso em 19 abr. 2023.

MIÉLOT, Jean. Vida e milagres de Nossa Senhora, em prosa francesa. Foto in p. França 9198. Disponível em: <http://archivesetmanuscripts.bnf.fr/ark:/12148/cc57022h/ca100>. Acesso em: 07/09/2023

MILEVSKI, Robert J. **Manual de pequenos reparos em livros**. Tradução de Lygia Maria Guimarães e Angela Maria Machado Osório de Araújo. 2. ed. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2001. (Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos).

OGDEN, Sherelyn. **Armazenagem e manuseio**. Tradução de Elizabeth Larkin Nascimento e Francisco de Castro Azevedo. 2. ed. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2001. (Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos).

\_\_\_\_\_. **Meio ambiente**. Tradução de Elizabeth Larkin Nascimento e Francisco de Castro Azevedo. 2 ed. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2001. (Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos).

PAGLIONE, Camila Zanon. **Glossário visual de conservação um guia de danos comuns em papéis e livros**. São Paulo, Biblioteca Brasileira Guita e José Mundlin, 2017.

PE. FELIPE DE AZEVEDO RAMOS (Brasil). Monges copistas – A Civilização Ocidental passou por suas mãos.... 2011. Foto: e-codices.unifr.ch Disponível em:  
[https://revista.arautos.org/monges-copistas-a-civilizacao-ocidental-passou-por-suas-maos/..](https://revista.arautos.org/monges-copistas-a-civilizacao-ocidental-passou-por-suas-maos/)  
 Acesso em: 07 set. 2023.

P O E F D S . **Manual Encadernação**. S/A. Disponível em

[https://elearning.iefp.pt/pluginfile.php/49984/mod\\_resource/content/0/encadernacao-manual-formador.pdf](https://elearning.iefp.pt/pluginfile.php/49984/mod_resource/content/0/encadernacao-manual-formador.pdf)

SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Emiliana; FRANÇA, Camila. **Manual Técnico de Preservação e Conservação**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. 45 p. (Documentos Extrajudiciais CNJ).

SPINELLI JÚNIOR, Jayme. **A conservação de acervos bibliográficos & documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 1997. 90 p. (Documentos Técnicos 1).

SOUSA, B. P. de; FUJITA, M. S. L. A análise de assunto no processo de indexação: um percurso entre teoria e norma. **Informação & Sociedade**, [S. l.], v. 24, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/16281>. Acesso em: 1 abr. 2025.

WEISS, L. C.; BRÄSCHER, M. Relações semânticas em tesouros: contribuições da abordagem pragmática. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7 n. 2, v. 7, n. 2, p. 136-155, 2016. DOI: [10.11606/issn.2178-2075.v7i2p136-155](https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v7i2p136-155) Acesso em: 21 abr. 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia** - Perfil 0406 . Programa de Disciplinas Eletivas. Recife, 2018. Disponível em: <https://www.ufpe.br/biblioteconomia-bacharelado-cac>. Acesso em: 07 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Notícia**: UFMG oferece acesso a títulos de obras raras a pesquisadores de todo o mundo. 2009. Foto: Bibliotecária Marlene de Fátima Vieira Lopes faz higienização de livro. Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/arquivos/012583.shtml>. Acesso em: 08 set. 2023.

UTSCH TERRA, A. C. A Mecânica dos livros: encadernação, bibliologia e conservação. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, [S. l.], v. 11, n. 22, p. 157–188, 2021. DOI: [10.35699/2237-5864.2021.25704](https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.25704). Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/25704>. Acesso em: 29 jun. 2023.

## APÊNDICE

### 1 – MICROTESAURO DE PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS

#### SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>46</b>
<b>2 LISTA DE DESCRITORES</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>76</b>

#### 1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios o homem busca ter o controle de todo conhecimento já registrado de forma a recuperá-lo assim que solicitado, contudo esse controle se depara com a subjetividade da linguagem natural inerente ao autor/pesquisador, que a depender do contexto no qual é aplicada, o significante passa a possuir vários significados. Logo, se impôs a necessidade de criar mecanismos capazes de suprir a demanda de forma a padronizar os significados, atribuindo para cada vocábulo um conceito sob o qual seria reconhecido dentro da sua área. Sendo assim, a representação do conhecimento para fins de recuperação, dentro de um sistema de informação, constitui dentre outras linguagens artificiais, um instrumento baseado em controle terminológico de domínios específicos, capaz não só de atribuir conceito ao termo dentro da área, como de estabelecer relações entre esses conceitos, os tesouros.

Com essa característica os tesouros são para os profissionais indexadores instrumentos imprescindíveis para representar o conteúdo de um documento e fazê-lo recuperável dentro de um sistema de informação. Com base nessa afirmação, a título de reconhecimento de descritores/unitermos, compostos ou não, capazes de representar de forma única a temática de uma área, notou-se a demanda para a elaboração de um microtesauro voltado a área da Preservação, mas especificamente dentro da Conservação e Restauração de Documentos. Ao pressuposto de possuir descritores que representarão conteúdos dessa área, auxiliando assim o indexador e viabilizando o acesso a temáticas, reflexões, tão necessárias à longevidade do suporte mais antigo da informação, o papel; objeto de estudo de profissionais da área que buscam a forma mais eficaz de preservá-lo ao mesmo tempo em que tenta manter sua identidade, originalidade sem restringir seu acesso.

Assim, construiu-se o presente microtesauro, por encontrar dentro da Ciência da Informação a carência desse instrumento, embora se tenha de forma ampla a representação de unitermos da área, no tesouro da Ciência da Informação. Para tanto, conceitos atinentes, característicos que envolvem a preservação e, por conseguinte a conservação e restauração de documentos, explanados em textos discursivos, como nos relatos de práticas no trato do suporte da informação, seja ele na forma avulsa ou encadernado, repassadas ao longo da história, recuperados no levantamento bibliográfico, servem de base à elaboração desse instrumento de controle terminológico voltado às instituições especializadas na área de Conservação e Restauração de Documentos Bibliográficos e Documentais, discentes do curso de Conservação e Restauração e demais interessados em utilizá-lo.

Para tanto, o usuário será levado por algumas reflexões a respeito da preservação, sua importância e seu objeto de estudo, para depois adentrar no universo da conservação e restauração do mais antigo suporte da informação, e porque não o chamar de contemporâneo,

visto que sua preferência ainda permanece, desvelando por fim, um pouco de sua história. Em seguida serão elucidados os procedimentos que resultaram na construção desse microtesauro, culminando na lista de vocábulos dessa produção.

## 2 DESCRITORES

### ABRASÃO

**NE:** Desgaste do papel em decorrência a atrito causado pela ação mecânica do manuseio potencializando os processos de rasgos e perdas de partes da obra.

**TG:** Diagnose Deterioração/ Degradação

**TR:** Sangramento da Tinta

Intervenções Impróprias

Deformação

Borda Quebradiça

Migração Ácida

Ruptura

Amarelecimento

Delaminação

Descoloração

Foxing

Mancha

Ação Corrosiva

Ferrugem

### AÇÃO CORROSIVA

**NE:** Processo que ataca a fibra do papel, geralmente causada pela acidez da tinta ferrogálica utilizada durante o registro, cujo aspecto é semelhante a uma queimadura.

**TG:** Diagnose Deterioração/ Degradação

**TR:** Sangramento da Tinta

Intervenções Impróprias

Deformação

Abrasão

Borda Quebradiça

Migração Ácida

Ruptura

Amarelecimento

Delaminação

Descoloração

Foxing

Mancha

Ação Corrosiva

Ferrugem

### ACERVO

**NE:** Conjunto de documentos, obras de uma pessoa, instituição que se encontra sob custódia.

**TG:** Coleção

**TE:** Acervo Raro

### **ACERVO RARO**

**NE:** É uma coleção de artefatos, documentos, livros que dentro do contexto ao qual está inserido, sua tiragem, autor o faz item único.

**TG:** Acervo

### **ACONDICIONAMENTO**

**NE:** Ação de proteger itens do acervo, que já passaram pelo processo conservativo sem interferir na sua constituição física utilizando invólucros confeccionados com materiais de qualidade arquivística, acondicionando-o de forma segura.

**TG:** Procedimentos conservativos preventivo

**TR:** Fac-símile

Armazenamento

Encapsulação

Controle Ambiental

Plano de Emergência

**TE:** Invólucros

### **AGENTES BIOLÓGICOS**

**NE:** São microorganismos, insetos e roedores, que provocam a degradação do suporte da informação.

**TG:** Controle Ambiental

**TR:** Agentes Físicos

Agentes Químicos

**TE:** Desinfestação

### **AGENTES FÍSICOS**

**NE:** São fatores ambientais, como a temperatura, cuja oscilações não pode ultrapassar 3°C mantendo-se na casa a 20°C, a umidade devendo permanecer entre 45% a 50%, evitando oscilações de 10%, por fim, a radiação da luz, artificial ou natural que provoca a oxidação do suporte.

**TG:** Controle Ambiental

**TR:** Agentes Biológicos

Agentes Químicos

**TE:** Poluição Atmosférica  
Tintas

## **AGENTES QUÍMICOS**

**NE:** Poluentes atmosféricos, que ficam suspensos no ar, e em contato com a celulose iniciam reações químicas, causando danos ao suporte, assim como o composto químico de algumas tintas.

**TG:** Controle Ambiental

**TR:** Agentes Biológicos  
Agentes Físicos

**TE:** Climatização

## **ÁGUA DEIONIZADA**

**NE:** Substância submetida ao processo de remoção de íons, tendo seus minérios retirados, tornando-se material indispensável a alguns processos conservativos e principalmente no processo de reenfibragem.

**TG:** Qualidade Arquivística

**TR:** Pó de Borracha  
Papel Japonês  
Cola mety Celulose  
Solução Alcalina

## **AMARELECIMENTO**

**NE:** Coloração amarelada encardida, advinda Tanto da reação química resultante da elevação do grau de acidez do papel, como da exposição constante a luz, o qual acarreta no processo de oxidação, sendo potencializado pela quantidade existente de lignina no papel.

**TG:** Diagnose Deterioração/ Degradação

**TR:** Sangramento da Tinta  
Intervenções Impróprias  
Deformação  
Abrasão  
Borda Quebradiça  
Migração Ácida  
Ruptura  
Delaminação  
Descoloração  
Foxing  
Mancha  
Ação Corrosiva  
Ferrugem

## **APLANAMENTO DE DOBRAS**

**NE:** Processo conservativo, que utiliza o swab e a água deionizada, com movimento suaves, visando aplanar a dobra que se encontra no documento, ou na página de livros recuperando seu estado anterior.

**TG:** Planificação

## **ARMAZENAMENTO**

**NE:** Sistema que consiste no mobiliário da instituição ou entidade, destinados receber e guardar os itens acondicionados, para acesso ao público ou não dos itens que ali se encontram.

**TG:** Procedimentos conservativos preventivo

**TR:**Fac-símile

Acondicionamento

Encapsulação

Controle Ambiental

Plano de Emergência

## **AUTENTICIDADE**

**NE:** Capacidade de identificação do documento através de suas características originais e sua integridade histórica, mesmo após a restauração.

**TG:** Reencadernação

**TR:** Identidade

Integridade

Cadernos

Miolo

## **BANHO AQUOSO**

**NE:** Emersão do documento em solução alcalina, para aumentar o nível de pH de forma a diminuir os danos advindo da acidez do papel.

**TG:** Banho de Desacidificação

**TR:** Banho Tópico

## **BANHO DE DESACIDIFICAÇÃO**

**NE:** Processo pelo qual o valor do pH do papel é elevado a um mínimo de 7 tornando-o alcalino, com vista à sua preservação.

**TG:** Procedimentos Conservativos

**TR:** Qualidade Arquivística

Boneca de Algodão

Capela

Espátula

Papel Mata-borrão

Swab

Ph Testing Pen  
 Bone Folder  
 Red rot  
 Bisturi  
 Diagnóstico  
 Higienização  
 Planificação  
 Pequenos Reparos no Suporte  
**TE:** Aquosa  
 Tópica

### **BANHO DE GELATINA**

**NE:** Emersão do documento na cola de Amido, aumentando sua resistência, restaurando sua flexibilidade, porém esse processo deixa o papel mais atrativo a agentes biológicos.

**TG:** Restauração

**TR:** Enxerto  
 Velatura  
 Laminação  
 Reencadernação  
 Reenfribragem  
 Carcela  
 Silking

### **BANHO TÓPICO**

**NE:** Consiste em umidificar com solução alcalina, sem imersão do documento no qual deseja aumentar o pH, e eliminar fungos.

**TG:** Banho de Desacidificação

**TR:** Banho Aquoso

### **BISTURI**

**NE:** Instrumento cirúrgico, utilizado na conservação por sua lâmina afiada, tem como uso, extração de incrustações estranhas no papel, desmonte da estrutura da encadernação e para confecção de invólucros.

**TG:** Instrumentos para Procedimentos Conservativos

**TR:** Qualidade Arquivística

Boneca de Algodão  
 Capela  
 Espátula  
 Papel Mata-borrão  
 Swab  
 Ph Testing Pen  
 Bone Folder

Red rot

## **BONECA DE ALGODÃO**

**NE:** Em formato de peteca, é confeccionada com algodão, tecido e linha, para ser utilizada junto com o pó de borracha no processo de higienização de documentos. Há registro de bonecas confeccionadas já com pó de borracha em vez de algodão.

**TG:** Instrumentos para Procedimentos Conservativos

**TR:** Qualidade Arquivística

Capela

Espátula

Papel Mata-borrão

Swab

Ph Testing Pen

Bone Folder

Red rot

Bisturi

Diagnóstico

Higienização

Planificação

Pequenos Reparos no Suporte

Banho de Desacidificação

## **BORDA QUEBRADIÇA**

**NE:** Fragilidade nas regiões dos cortes do papel, geralmente acompanhada de rasgos e perdas.

**TG:** Diagnose Deterioração/ Degradação

**TR:** Sangramento da Tinta

Intervenções Impróprias

Deformação

Abrasão

Migração Ácida

Ruptura

Amarelecimento

Delaminação

Descoloração

Foxing

Mancha

Ação Corrosiva

Ferrugem

## **CARCELA**

**NE:** Tira de papel, medindo 1,5 cm de largura, com gramatura variada em conformidade com dano a ser minimizado, utilizada no processo de conservação para ligar (reunir) as folhas soltas ou reforçar a junção entre as folhas e entre as folhas e lombada dos livros, podendo ser de papel mino, seda, sulfite ou japonês.

**TG:** Restauração

**TR:** Enxerto

Velatura

Laminação

Reencadernação

Reenfibragem

Silking

Banho de Gelatina

## **CADERNOS**

**NE:** Agrupamento de folhas em blocos de 16 páginas, 8 folhas dobradas na qual foi impressa a informação.

**TG:** Reencadernação

**TR:** Identidade

Integridade

Autenticidade

Miolo

## **CAPELA**

**NE:** Suporte em cartolina, em formato quadricular com os lados elevados, medindo aproximadamente 10cm, usualmente utilizado para proteger a superfície na qual será feita a higienização, dos livros, documentos ou zonas perdidas, quando não há mesas de higienização.

**TG:** Instrumentos para Procedimentos Conservativos

**TR:** Qualidade Arquivística

Boneca de Algodão

Espátula

Papel Mata-borrão

Swab

Ph Testing Pen

Bone Folder

Red rot

Bisturi

## **CLIMATIZAÇÃO**

**NE:** Processo de corrigir, por meio de equipamentos, a temperatura e umidade relativa do ar a níveis favoráveis à preservação dos documentos.

**TG:** Agentes Físicos

**TE:** Controle da Luminosidade

Controle da Oscilação de Temperatura

## **COLA DE AMIDO**

**NE:** Adesivo vegetal pastoso transparente preparado com cozedura à base de amido como o trigo, milho ou arroz.

**TG:** Restauração

## **COLEÇÃO**

**NE:** Conjunto de documentos com características comuns, reunidos intencionalmente.

**TG:** Pequenos Reparos no Suporte

**TR:** Estabilização

Intervenção

Legibilidade

Salvaguarda

**TE:** Acervo

**USE:** Acervo

## **CMC (COLA METHY CELULOSE)**

**NE:** Adesivo a base de methyl cellulose, substância neutra, encontrada na forma de pó, recomendada para fins de conservação de utilizada pura.

**TG:** Qualidade Arquivística

**TR:** Pó de Borracha

Papel Japonês

Solução Alcalina

Água Deionizada

## **CONSERVAÇÃO**

**NE:** É um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento). (CASSARES, 2000, p. 12)

**TG:** Preservação de Documentos

**TR:** Conservação Preventiva

Restauração

**TE:** Qualidade Arquivística

Boneca de Algodão

Capela

Espátula

Papel Mata-borrão

Swab

Ph Testing Pen

Bone Folder

Red rot

Bisturi  
Procedimento Conservativo

### **CONSERVAÇÃO PREVENTIVA**

**NE:** Conjunto de procedimentos metodológicos, teóricos e práticos utilizados antes que haja a deterioração do suporte da informação em seu local de acondicionamento.

**TG:** Preservação de Documentos de Forma

**TR:** Conservação  
Restauração

**TE:** Procedimentos conservativos preventivo

### **CONTROLE AMBIENTAL**

**NE:** Ações em diversas esferas para manter o ambiente em condições favoráveis à conservação dos componentes fibrosos que constituem o papel.

**TG:** Procedimentos conservativos preventivo

**TR:** Fac-símile  
Armazenamento  
Acondicionamento  
Encapsulação  
Plano de Emergência

**TE:** Climatização

### **CONTROLE DA LUMINOSIDADE**

**NE:** Procedimentos no qual há adição de filtros bloqueadores .

**TG:** Climatização

**TR:** Controle de Oscilação de Temperatura

### **CONTROLE DE OSCILAÇÃO DA TEMPERATURA E UMIDADE**

**NE:** Ação de controlar através de equipamentos a temperatura e o nível de umidade no ar.

**TG:** Climatização

**TR:** Controle da Luminosidade

### **DEFORMAÇÃO**

**NE:** São danos resultantes de manuseio descuidado, assim como com incidente com água, favorecendo agentes de degradação oportunos.

**TG:** Diagnose Deterioração/ Degradação

**TR:** Sangramento da Tinta  
Intervenções Impróprias  
Abrasão

Borda Quebradiça  
 Migração Ácida  
 Ruptura  
 Amarelecimento  
 Delaminação  
 Descoloração  
 Foxing  
 Mancha  
 Ação Corrosiva  
 Ferrugem  
**TE:** Ruga  
 Rasgo

### **DELAMINAÇÃO**

**NE:** Separação em camadas das capas ou de papeis compostos, causado por descuido no manuseio.  
**TG:** Diagnose Deterioração/ Degradação  
**TR:** Sangramento da Tinta  
 Intervenções Impróprias  
 Deformação  
 Abrasão  
 Borda Quebradiça  
 Migração Ácida  
 Ruptura  
 Amarelecimento  
 Descoloração  
 Foxing  
 Mancha  
 Ação Corrosiva  
 Ferrugem

### **DESCOLORAÇÃO**

**NE:** Decorrente da exposição prolongada do papel a radiação da luz, devido às mudanças nas propriedades físico-químicas do papel, são o clareamento do tom original do suporte.  
**TG:** Diagnose Deterioração/ Degradação  
**TR:** Sangramento da Tinta  
 Intervenções Impróprias  
 Deformação  
 Abrasão  
 Borda Quebradiça  
 Migração Ácida  
 Ruptura  
 Amarelecimento

Delaminação  
 Foxing  
 Mancha  
 Ação Corrosiva  
 Ferrugem

### **DESINFECÇÃO**

**NE:** Processo inibição e eliminação de microorganismos.

**TG:** Higienização Química

**TR:** Fumigação

### **DESINFESTAÇÃO**

**NE:** Processo pelo qual se detém a atividade de insetos.

**TG:** Controle Ambiental

**TR:** Climatização

### **DIAGNOSE DETERIORAÇÃO/ DEGRADAÇÃO**

**NE:** Identificação precisa do agente de deterioração.

**TG:** Diagnóstico

**TR:** Registro técnico

Testes de Fibra do Suporte

**TE:** Sangramento da Tinta

Intervenções Impróprias

Deformação

Abrasão

Borda Quebradiça

Migração Ácida

Ruptura

Amarelecimento

Delaminação

Descoloração

Foxing

Mancha

Ação Corrosiva

Ferrugem

### **DIAGNÓSTICO**

**NE:** Ferramenta utilizada para a identificação dos possíveis agentes causadores da deterioração/degradação, que afetam a estrutura física do papel, por meio da observação, utilizando instrumentos de apoio e teste químicos.

**TG:** Conservação

**TR:** Qualidade Arquivística

Boneca de Algodão  
 Capela  
 Espátula  
 Papel Mata-borrão  
 Swab  
 Ph Testing Pen  
 Bone Folder  
 Red rot  
 Bisturi  
 Higienização  
 Planificação  
 Pequenos Reparos no Suporte  
 Banho de Desacidificação  
**TE:** Diagnose Deterioração/ Degradação  
 Registro Técnico  
 Testes da Fibra

## **DOBRADEIRA**

**NE:** Ferramenta confeccionada em osso, teflon, marfim ou madeira, normalmente em formato retangular com um gume cego levemente pontudo, utilizado no processo de confecção de livros, como no processo de conservação e restauração.

**TG:** Instrumentos para Procedimentos Conservativos

**TR:** Qualidade Arquivística

Boneca de Algodão  
 Capela  
 Espátula  
 Papel Mata-borrão  
 Swab  
 Ph Testing Pen  
 Red rot  
 Bisturi

## **ENCAPSULAÇÃO**

**NE:** Procedimento para proteção do papel, onde o documento é colocado entre duas folhas de filme de poliéster de espessura entre 50, 75, 100 micros, com retirada do ar e fechamento das bordas.

**TG:** Procedimentos conservativos preventivo

**TR:** Fac-símile

Armazenamento  
 Acondicionamento  
 Controle Ambiental  
 Plano de Emergência

## **ENXERTO**

**NE:** Procedimento visando o resgate de folhas de uma obra ao adicionado por meio de colagem ao dano, papel Japonês, respeitando a direção das fibras para a reestruturação do documento.

**TG:** Restauração

**TR:** Velatura

Laminação

Reencadernação

Reenfibragem

Carcela

Silking

Banho de Gelatina

## **ESPÁTULA**

**NE:** Instrumento auxiliar em diversas atividades de conservação, podendo ser fabricado conforme seu uso, tanto em osso ou em aço cirúrgico possuindo em uma extremidade a forma de uma faca e na outra de uma colher.

**TG:** Instrumentos para Procedimentos Conservativos

**TR:** Qualidade Arquivística

Boneca de Algodão

Capela

Papel Mata-borrão

Swab

Ph Testing Pen

Bone Folder

Red rot

Bisturi

**TE:** Espátula Térmica

## **ESPÁTULA TÉRMICA/ Hobbico**

**NE:** Consiste em um ferro com forma triangular arredondado com ponta cônica produzido em base antiaderente com cabo alongado, possui termostato para controle de temperatura, que varia entre  $74^{\circ}\text{C} (\pm 3^{\circ}\text{C})$  e  $223^{\circ}\text{C} (\pm 3^{\circ}\text{C})$ .

**TG:** Espátula

## **EQUIPAMENTOS PARA TÉCNICA DE RESTAURO**

**NE:** Equipamentos utilizados durante os procedimentos de restauros.

**TG:** Restauração

**TR:** Procedimentos Restaurativos

**TE:** Mop

Lecron

Secadora de Papel

Prensa Hidráulica

## **ESTABILIZAÇÃO**

**NE:** Processo pelo qual o dano é paralisado.

**TG:** Pequenos Reparos no Suporte

**TR:** Intervenção

Legibilidade

Salvaguarda

Coleção

## **FAC-SÍMILE**

**NE:** Cópia idêntica, fotomecânica ou digital de um artefato do acervo.

**TG:** Procedimentos conservativos preventivo

**TR:** Armazenamento

Acondicionamento

Encapsulação

Controle Ambiental

Plano de Emergência

## **FERRUGEM**

**NE:** Diagnose causada pela corrosão de elementos metálicos presentes no documento.

**TG:** Diagnose Deterioração/ Degradação

**TR:** Sangramento da Tinta

Intervenções Impróprias

Deformação

Abrasão

Borda Quebradiça

Migração Ácida

Ruptura

Amarelecimento

Delaminação

Descoloração

Foxing

Mancha

Ação Corrosiva

Ferrugem

## **FICHA DE IDENTIFICAÇÃO/ CARACTERÍSTICA DO MATERIAL**

**NE:** Registro básico do documento, que apoia o diagnóstico

**TG:** Registro Técnico

**TR:** Ficha de Conservação (suporte)

Ficha de Procedimentos

Ficha Teste de Absorção

Ficha Teste de Solubilidade

Ficha de Rastreio da Costura dos Cadernos

## **FICHA DE CONSERVAÇÃO (SUPORTE)**

**NE:** Registro do tipo do suporte

**TG:** Registro Técnico

**TR:** Ficha de Identificação/ Característica do Material

Ficha de Procedimentos

Ficha Teste de Absorção

Ficha Teste de Solubilidade

Ficha de Rastreio da Costura dos Cadernos

## **FICHA DE PROCEDIMENTOS**

**NE:** Registro dos procedimentos a serem adotados no documento.

**TG:** Registro Técnico

**TR:** Ficha de Identificação/ Característica do Material

Ficha de Conservação (suporte)

Ficha Teste de Absorção

Ficha Teste de Solubilidade

Ficha de Rastreio da Costura dos Cadernos

## **FICHA TESTE DE ABSORÇÃO**

**NE:** Folha registro contendo os resultados descritos do teste de absorção

**TG:** Registro Técnico

**TR:** Ficha de Identificação/ Característica do Material

Ficha de Conservação (suporte)

Ficha de Procedimentos

Ficha Teste de Solubilidade

Ficha de Rastreio da Costura dos Cadernos

## **FICHA TESTE DE SOLUBILIDADE**

**NE:** Registro do teste de solubilidade

**TG:** Registro Técnico

**TR:** Ficha de Identificação/ Característica do Material

Ficha de Conservação (suporte)

Ficha de Procedimentos

Ficha Teste de Absorção

Ficha de Rastreio da Costura dos Cadernos

## **FICHA DE RASTREIO DA COSTURA DOS CADERNOS**

**NE:** Registro da ligação das páginas para a reencadernação.

**TG:** Registro Técnico

**TR:** Ficha de Identificação/ Característica do Material

Ficha de Conservação (suporte)

Ficha de Procedimentos

Ficha Teste de Absorção  
Ficha Teste de Solubilidade

## **FOLDER**

**NE:** Suporte confeccionado para o acondicionamento de documentos

**TG:** Invólucros

**TR:** Jaquetas

Paspatur

Inter Folheamento

## **FOXING**

**NE:** Trata-se de uma deterioração que se caracteriza pelo surgimento de manchas arredondadas.

**TG:** Diagnose Deterioração/ Degradação

**TR:** Sangramento da Tinta

Intervenções Impróprias

Deformação

Abrasão

Borda Quebradiça

Migração Ácida

Ruptura

Amarelecimento

Delaminação

Descoloração

Mancha

Ação Corrosiva

Ferrugem

## **FUMIGAÇÃO**

**NE:** Exposição de documentos a documentos vapores químicos, a vácuo ou não, para eliminação de agentes biológicos.

**TG:** Higienização Química

**TR:** Desinfestação

## **HIGIENIZAÇÃO**

**NE:** É a remoção de todas as sujidades de forma mecânica e de todos os elementos considerados nocivos aos papeis.

**TG:** Procedimentos Conservativos

**TR:** Qualidade Arquivística

Boneca de Algodão

Capela

Espátula

Papel Mata-borrão

Swab

Ph Testing Pen  
 Bone Folder  
 Red rot  
 Bisturi  
 Diagnóstico  
 Planificação  
 Pequenos Reparos no Suporte  
 Banho de Desacidificação  
**TE:** Higienização Mecânica  
 Higienização Química

### **HIGIENIZAÇÃO MECÂNICA**

**NE:** Processo de limpeza utilizando trincha para remoção de partículas de pó, flanela, swab para limpeza no cabeceado e bisturi caso haja incrustações de excremento de insetos.  
**TG:** Higienização  
**TR:** Higienização Química  
**TE:** Sujidade

### **HIGIENIZAÇÃO QUÍMICA**

**NE:** Procedimento no qual se faz uso de substâncias gasosas para eliminação de agentes biológicos.  
**TG:** Higienização  
**TR:** Higienização Mecânica  
**TE:** Desinfestação  
 Fumigação

### **IDENTIDADE**

**NE:** Conjunto de atributos que caracterizam o documento de forma a individualizar dos demais.  
**TG:** Reencadernação  
**TR:** Integridade  
 Autenticidade  
 Cadernos  
 Miolo

### **INTEGRIDADE**

**NE:** Objetivo decorrente do princípio da proveniência que consiste em resguardar  
**TG:** Reencadernação  
**TR:** Identidade  
 Autenticidade  
 Cadernos  
 Miolo

## **INTER FOLHEAMENTO**

**NE:** Consiste em colocar folhas entre os documentos

**TG:** Invólucros

**TR:** Jaquetas

Paspatur

Inter Folheamento

Folder

## **INTERVENÇÃO**

**NE:** Ações que adicionam elementos ao suporte

**TG:** Pequenos Reparos no Suporte

**TR:** Estabilização

Legibilidade

Salvaguarda

Coleção

## **INTERVENÇÕES IMPRÓPRIAS**

**NE:** São procedimentos aplicados ao suporte sem qualquer conhecimento técnico, com materiais que com o envelhecimento podem aumentar ainda mais a degradação do suporte, pelo fato de não serem de qualidade arquivística.

**TG:** Diagnose Deterioração/ Degradação

**TR:** Sangramento da Tinta

Deformação

Abrasão

Borda Quebradiça

Migração Ácida

Ruptura

Amarelecimento

Delaminação

Descoloração

Foxing

Mancha

Ação Corrosiva

Ferrugem

## **INSTRUMENTOS PARA PROCEDIMENTOS CONSERVATIVOS**

**NE:** Instrumento utilizado durante o procedimentos de conservação

**TG:** Conservação

**TR:** Procedimentos Conservativos

Material utilizados nas Técnicas Conservativas

**TE:** Boneca de Algodão

Capela  
 Papel Mata-borrão  
 Swab  
 Ph Testing Pen  
 Bone Folder  
 Red rot  
 Bisturi

## **INVÓLUCROS**

**NE:** Embalagens confeccionadas com material neutro, como também em papel alcalino para acondicionamento de artefatos.

**TG:** Acondicionamento

**TE:** Jaquetas

Paspatur  
 Inter Folheamento  
 Folder

## **JAQUETAS**

**NE:** Invólucro feito de película de poliéster livre de plastificantes, inibidores de raios ultravioleta, tinturas e revestimentos de superfície, sendo confeccionado com abas para cobrir todo o documento, de forma a não deixar exposto nenhum corte aos agentes químicos.

**TG:** Invólucros

**TR:** Paspatur  
 Inter Folheamento  
 Folder

## **LAMINAÇÃO**

**NE:** Processo no qual se adiciona papel ou tecido para evitar a ação de agentes biológicos.

**TG:** Restauração

**TR:** Enxerto  
 Velatura  
 Reencadernação  
 Reenfibragem  
 Carcela  
 Silking  
 Banho de Gelatina

## **LECRON**

**NE:** Instrumento em aço com uma das extremidades no formato circular na outra uma lâmina afiada.

**TG:** Equipamentos para técnica de restauro

**TR:** Mop  
 Secadora de Papel  
 Prensa Hidráulica

## **LEGIBILIDADE**

**NE:** Garantia da nitidez dos significantes de forma que a informação seja compreensiva.

**TG:** Pequenos Reparos no Suporte

**TR:** Intervenção  
 Estabilização  
 Salvaguarda  
 Coleção

## **MANCHA**

**NE:** Área do suporte com tonalidade diferente, causada por substância externa ao papel.

**TG:** Diagnose Deterioração/ Degradação

**TR:** Sangramento da Tinta  
 Intervenções Impróprias  
 Deformação  
 Abrasão  
 Borda Quebradiça  
 Migração Ácida  
 Ruptura  
 Amarelecimento  
 Delaminação  
 Descoloração  
 Foxing  
 Mancha  
 Ação Corrosiva  
 Ferrugem

## **MATERIAL UTILIZADOS NAS TÉCNICAS CONSERVATIVAS**

**NE:** Substâncias cujas propriedade se adéqua a preservação

**TG:** Conservação

**TR:** Equipamento para Procedimentos Conservativos  
 Procedimentos Conservativos

**TE:** Qualidade Arquivística

## **MIGRAÇÃO ÁCIDA**

**NE:** Ocorre quando um documento ácido entra em contato direto com outro, passando a agredir.

**TG:** Diagnose Deterioração/ Degradação

**TR:** Sangramento da Tinta

Intervenções Impróprias

Deformação

Abrasão

Borda Quebradiça

Ruptura

Amarelecimento

Delaminação

Descoloração

Foxing

Mancha

Ação Corrosiva

Ferrugem

## **MIOLO**

**NE:** Constitui os cadernos agrupados que formam a estrutura dos livros,

**TG:** Restauração

**TR:** Identidade

Integridade

Autenticidade

Cadernos

## **MOP (MÁQUINA OBTURADORA DE PAPEL)**

**NE:** Máquina obturadora de papel, que executa o processo de reenfibragem de documentos, imergindo-os em água deionizada com a maceração de fibras de celulose.

**TG:** Equipamentos para técnica de restauro

**TR:** Lecron

Secadora de Papel

Prensa Hidráulica

## **PAPEL JAPONÊS**

**NE:** São papeis de gramatura variada, obtidos através do emprego de técnicas milenar de forma natural ou semi-industrial de origem japonesa.

**TG:** Qualidade Arquivística

**TR:** Pó de Borracha

CMC - Cola methyl Celulose

Solução Alcalina

Água Deionizada

## **PAPEL MATA-BORRÃO**

**NE:** Papel extremamente absorvente, composto por fibras naturais de algodão utilizado para absorver a umidade dos documentos e planificação.

**TG:** Instrumentos para Procedimentos Conservativos

**TR:** Qualidade Arquivística

Boneca de Algodão

Capela

Espátula

Swab

Ph Testing Pen

Bone Folder

Red rot

Bisturi

Diagnóstico

Higienização

Planificação

Pequenos Reparos no Suporte

Banho de Desacidificação

## **PASPATUR**

**NE:** Confeccionado com papelão de algodão ou linho de quatro camadas, sem nenhum teor de lignina, onde os dois papelões são unidos pela borda mais longa por uma tira de tecido, tendo um dos lados uma janela coberta com filme de poliéster e as juntas para fixação são feitas com o papel Koso, muito utilizado nos museus para expor documentos avulsos.

**TG:** Invólucros

**TR:** Jaquetas

Inter Folheamento

Folder

## **PEQUENOS REPAROS NO SUPORTE**

**NE:** Pequenas intervenções realizadas no suporte com vista a estabilizar, desacelerar um dano.

**TG:** Conservação

**TR:** Qualidade Arquivística

Boneca de Algodão

Capela

Espátula

Papel Mata-borrão

Swab

Ph Testing Pen

Bone Folder

Red rot

Bisturi

Diagnóstico  
 Higienização  
 Banho de Desacidificação  
**TE:** Intervenção  
 Estabilidade  
 Legibilidade

### **PH TESTING PEN**

**NE:** Instrumento na forma de caneta utilizada para verificar o valor que se usa para indicar o grau de acidez ou alcalinidade de uma substância.  
**TG:** Instrumentos para Procedimentos Conservativos  
**TR:** Qualidade Arquivística  
 Boneca de Algodão  
 Capela  
 Espátula  
 Papel Mata-borrão  
 Swab  
 Bone Folder  
 Red rot  
 Bisturi

### **PLANIFICAÇÃO**

**NE:** Ato de planejar dobras e vincos decorrente de degradação ocorrida no papel.  
**TG:** Conservação  
**TR:** Qualidade Arquivística  
 Boneca de Algodão  
 Capela  
 Espátula  
 Papel Mata-borrão  
 Swab  
 Ph Testing Pen  
 Bone Folder  
 Red rot  
 Bisturi  
 Diagnóstico  
 Planificação  
 Pequenos Reparos no Suporte  
 Banho de Desacidificação  
**TE:** Aplanamento de Dobras

### **PLANO DE EMERGÊNCIA**

**NE:** Estabelece medidas preventivas e de emergência em caso de desastres.  
**TG:** Procedimentos conservativos preventivo  
**TR:** Fac-símile

Armazenamento  
 Acondicionamento  
 Encapsulação  
 Controle Ambiental

### **PRENSA HIDRÁULICA**

**NE:** Equipamento utilizado para prensar o papel de modo que as folhas permaneçam planas, sem ondulações ou deformações.

**TG:** Equipamentos para técnica de restauro

**TR:** Mop

Lecron

Secadora de Papel

### **PRESERVAÇÃO**

**NE:** É um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais. (CASSARES, 2000, p.12)

**TE:** Preservação de Documentos

### **PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS**

**NE:** Conjunto de procedimentos metodológicos, teóricos e práticos para salvaguardar e manter a integridade do suporte da informação em um acervo bibliográfico sob custódia, visando seu acesso em longo prazo.

**TE:** Conservação

Conservação Preventiva

Restauração

### **PROCEDIMENTOS CONSERVATIVOS PREVENTIVO**

**NE:** São procedimentos que buscam prevenir a deterioração do papel, através de procedimentos conservativos.

**TG:** Conservação Preventiva

**TE:** Fac-símile

Armazenamento

Encapsulação

Controle Ambiental

Plano de Salvamento de Emergência

Acondicionamento

### **PROCEDIMENTO CONSERVATIVO**

**NE:** São procedimentos, cujo objetivo é conservar o suporte, através de medidas contínuas, como a higienização.

- TG:** Conservação  
**TR:** Equipamento para Procedimentos Conservativos  
 Material utilizados nas Técnicas Conservativas  
**TE:** Diagnóstico  
 Higienização  
 Planificação  
 Pequenos Reparos  
 Banho de Desacidificação

## **PROCESSOS RESTAURATIVOS**

- NE:** São processos que adicionam elementos, reestruturando o suporte.  
**TG:** Restauração  
**TR:** Equipamentos para técnica de restauro  
**TE:** Enxerto  
 Velatura  
 Laminação  
 Reencadernação  
 Reenfibragem  
 Carcela  
 Silking  
 Banho de Gelatina

## **PÓ DE BORRACHA**

- NE:** Substância sólida, resultante da ação manual de ralar a borracha em um ralador extremamente fino metálico, ou por meio de máquinas de grande porte, para aplicação em procedimentos de conservação.  
**TG:** Qualidade Arquivística  
**TR:** Papel Japonês  
 Cola methyl Celulose  
 Solução Alcalina  
 Água Deionizada

## **QUALIDADE ARQUIVÍSTICA**

- NE:** Propriedades físico-químicas de materiais utilizados nos procedimentos de preservação, que em contato com a fibra do suporte, não desencadeiam reações químicas, agredindo ou deteriorando-o, se observadas condições adequadas de acondicionamento, climatização.  
**TG:** Materiais utilizados nas Técnicas Conservativas  
**TE:** Pó de Borracha  
 Papel Japonês  
 Cola methyl Celulose  
 Solução Alcalina  
 Água Deionizada

**RASGO**

**NE:** Os rasgos são rompimentos provocados por uma força física aplicada em partes do papel deixando a fibra exposta.

**TG:** Deformação

**TR:** Ruga

**RED ROT**

**NE:** Deterioração ácida das capas em couro, curtido em tanino, que se desfaz em pó.

**TG:** Instrumentos para Procedimentos Conservativos

**TR:** Qualidade Arquivística

Boneca de Algodão

Capela

Espátula

Papel Mata-borrão

Swab

Ph Testing Pen

Bone Folder

Bisturi

**REENCADERNAÇÃO**

**NE:** Procedimento mecânico para reestruturar livros por meio de costura dos seus cadernos de forma a interligar formando uma só estrutura, com aplicação de cola, reposição do cabeceado se houver, da folha de guarda e capa de forma a recuperar sua integridade.

**TG:** Restauração

**TR:** Enxerto

Velatura

Laminação

Reenfibragem

Carcela

Silking

Banho de Gelatina

**REENFIBRAGEM**

**NE:** Processo realizado na Mop, onde o documento é imerso em água deionizada com a massa triturada da fibra de coloração mais aproximada do documento que passará pelo processo, permitindo que as folhas possam ser fixadas em uma nova estrutura.

**TG:** Restauração

**TR:** Enxerto

Velatura

Laminação

Reencadernação  
 Carcela  
 Silking  
 Banho de Gelatina

## **REGISTRO TÉCNICO**

**NE:** Prática usual, obrigatória, cuja finalidade além de salvaguardar o profissional que aplicará os procedimentos de preservação, manterá a integridade do documento.

**TG:** Diagnóstico

**TR:** Diagnose Deterioração/ Degradação  
 Testes da Fibra

**TE:** Ficha de Identificação/ Característica do Material  
 Ficha de Conservação (suporte)  
 Ficha de Procedimentos  
 Ficha Teste de Absorção  
 Ficha Teste de Solubilidade  
 Ficha de Rastreio da Costura dos Cadernos

## **RESTAURAÇÃO**

**NE:** É um conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não comprometer sua integridade e seu caráter histórico. (CASSARES, 2000, p.12)

**TG:** Preservação de Documentos

**TR:** Conservação  
 Conservação Preventiva

## **RUGA**

**NE:** Dano cuja característica é um franzido , causado por força mecânica durante o manuseio ou acondicionamento.

**TG:** Deformação

**TR:** Rasgo

## **RUPTURA**

**NE:** As rupturas acarretam perdas de partes dos papeis e comprometem a integridade dos documentos.

**TG:** Diagnose Deterioração/ Degradação

**TR:** Sangramento da Tinta  
 Intervenções Impróprias  
 Deformação  
 Abrasão  
 Borda Quebradiça

Migração Ácida  
 Amarelecimento  
 Delaminação  
 Descoloração  
 Foxing  
 Mancha  
 Ação Corrosiva  
 Ferrugem  
**TE:** Zona Perdida  
 Zona Separada

### **SALVAGUARDA**

**NE:** Ato de proteger o suporte da informação de qualquer agentes que cause degradação.  
**TG:** Pequenos Reparos no Suporte  
**TR:** Intervenção  
 Estabilização  
 Legibilidade  
 Coleção

### **SANGRAMENTO DA TINTA**

**NE:** Mancha nas bordas das linhas, decorrente do contato da tinta utilizada no registro com um solvente, dando um aspecto desbotado.  
**TG:** Diagnose Deterioração/ Degradação  
**TR:** Intervenções Impróprias  
 Deformação  
 Abrasão  
 Borda Quebradiça  
 Migração Ácida  
 Ruptura  
 Amarelecimento  
 Delaminação  
 Descoloração  
 Foxing  
 Mancha  
 Ação Corrosiva  
 Ferrugem

### **SECADORA DE PAPEL**

**NE:** Estrutura revestida distribuída em compartimentos horizontais, abertos utilizados para retirada de umidade dos papeis.  
**TG:** Equipamentos para técnica de restauro  
**TR:** Mop

Lecron  
Prensa Hidráulica

## **SILKING**

**NE:** Processo onde se adiciona tecido fino ao papel aumentando a durabilidade do documento.

**TG:** Restauração

**TR:** Enxerto

Velatura

Laminação

Reencadernação

Reenfibragem

Carcela

Banho de Gelatina

## **SOLUÇÃO ALCALINA**

**NE:** Solução cuja propriedade neutraliza a acidez do papel.

**TG:** Qualidade Arquivística

**TR:** Pó de Borracha

Papel Japonês

CMC- Cola methy Celulose

Água Deionizada

## **SWAB**

**NE:** Instrumento contendo um ponto de algodão, utilizado nos teste de solubilidade e absorção, como na higienização do cabeceado.

**TG:** Equipamento para Procedimentos Conservativos

**TR:** Qualidade Arquivística

Boneca de Algodão

Capela

Espátula

Papel Mata-borrão

Ph Testing Pen

Bone Folder

Red rot

Bisturi

## **SUJIDADE**

**NE:** São substâncias estranhas, depositadas sobre o documento advinda do manuseio descuidado e interferindo em depósitos superficiais ou penetrantes de sujeiras (poeira, restos de comida, borracha, excrementos de insetos etc.). Sujidades atraem insetos, fungos e podem acidificar a região em que se depositam.

**TG:** Higienização Mecânica

## **TEMPERATURA**

**NE:** Fator climático, resultante da agitação das moléculas tanto da exposição dos raios do sol, como da iluminação advinda das lâmpadas, que influi no nível de calor existente no ambiente, onde valor máximo não deve ultrapassar 20°C.

**TG:** Controle Ambiental

**TR:** Desumidificação  
Luminosidade

## **TESTE DE ABSORÇÃO**

**NE:** Teste pelo qual se avalia o tempo em que o papel absorve a água deionizada aplicada com swab em locais identificado com setas por todo o documento,

**TG:** Teste da Fibra do Suporte

**TR:** Teste do PH  
Teste de Solubilidade

## **TESTES DA FIBRA**

**NE:** Procedimento que sente a direção da fibra do papel por meio do manuseio da folha no ar imitando ondas, até o ponto de sentir quando a resistência da mesma é mais intensa ao movimento.

**TG:** Diagnóstico

**TR:** Diagnose Deterioração/ Degradação  
Registro Técnico

**TE:** Teste do PH  
Teste de Absorção  
Teste de Solubilidade

## **TESTE DO PH**

**NE:** Teste realizado colocando um traço com uma caneta própria pelo qual se avalia o nível de acidez do papel (PH), que pode ser ácido quando o resultado é uma cor lilás no local, neutro ou alcalino.

**TG:** Teste da Fibra do Suporte

**TR:** Teste de Absorção  
Teste de Solubilidade

## **TESTE DE SOLUBILIDADE**

**NE:** Teste realizado com água deionizada aplicada em partes do papel que contenham registros, avaliando se haverá sangria da tinta impressa no documento.

**TG:** Teste da Fibra do Suporte

**TR:** Teste de PH  
Teste de Absorção

## VELATURA

**NE:** Processo de restauração que consiste na aplicação de papel japonês com CMC para dar maior resistência ao documento danificado.

**TG:** Restauração

**TR:** Enxerto

Laminação

Reencadernação

Reenfibragem

Carcela

Silking

Banho de Gelatina

## ZONA PERDIDA

**NE:** Dano físico que resulta de um corte ou rasgo, resultando na perda da zona.

**TG:** Ruptura

**TR:** Zona Separada

## ZONA SEPARADA

**NE:** Dano físico resultante do corte ou rasgo de parte do documento, sem perda da zona danificada.

**TG:** Ruptura

**TR:** Zona Perdida

## REFERÊNCIAS

CASSARES, Norma Cianflone. **Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas**. 5. ed. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. 80 p. (Projeto Como Fazer). Colaboração Cláudia Moi.

**DICIONÁRIO Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. nº 51 (Publicações Técnicas).

MILEVSKY, Robert J.. **Manual de Pequenos Reparos em Livros**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 49 p. (Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos). Tradução Lygia Maria Guimarães; Ângela Maria Machado Osório de Araújo. Disponível em: <https://arqsp.org.br/cpba/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

OGDEN, Sherelyn. **Armazenagem e Manuseio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 49 p. (Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos). Tradução Elizabeth

Larkin Nascimento; Francisco de Castro Azevedo. Disponível em: <https://arqsp.org.br/cpba/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

OGDEN, Sherelyn. **Meio Ambiente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 41 p. (Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos). Tradução Elizabeth Larkin Nascimento; Francisco de Castro Azevedo. Disponível em: <https://arqsp.org.br/cpba/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

OGDEN, Sherelyn. **Procedimentos de Conservação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 20 p. (Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos). Tradução Elizabeth Larkin Nascimento; Francisco; José Luiz Pedersoli Júnior de Castro Azevedo. Disponível em: <https://arqsp.org.br/cpba/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

PAGLIONE, Camila Zanon. **Glossário Visual de Conservação: Um Guia de Danos Comuns em Papéis e Livros**. São Paulo: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, 2017.

SPINELLI Júnior, Jayme. **A conservação de acervos bibliográficos & documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 1997.

SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Emiliana; FRANÇA, Camila. **Manual Técnico de Preservação e Conservação: documentos extrajudiciais c n j**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. 45 p.

SANTOS, Júlio Alves dos; UMMEL, Raquel Rodrigues dos Santos Riquelme. **Manual básico de conservação preventiva de documentos**. - Belo Horizonte: Polícia Militar de Minas Gerais - Centro de Gestão Documental, 2020.

SLOW Fires: On the preservation of the human record. Direção de Terry Sanders. Estados Unidos: American Film Foundation, 1987. 1 (33 min.), VHS ou DVD, color. Legendado. Patrocinado pela Council On Library and Information Resources. Disponível em: <https://vimeo.com/146500047>. Acesso em: 02 maio 2022.

UNESCO. **Preservação da informação no Brasil**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/information-preservation-brazil>. Acesso em: 02 maio 2022.

